

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA SOB A ÓTICA DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FORMOSA GOIÁS: Estudo de Caso no Bairro Formosinha

SENSE OF PUBLIC SECURITY FROM THE PERSPECTIVE OF THE POPULATION OF THE MUNICIPALITY OF FORMOSA GOIÁS: Case Study in the Neighborhood Formosinha

Edson Alves das Neves Neto¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

A Segurança Pública por meio da polícia militar, atua de forma protetiva e ostensiva, promovendo a preservação da ordem pública, e conseqüentemente promovendo a sensação de segurança, na qual é percebida quando da ausência ou o devido controle das ameaças ou ilicitudes que acarretam aflições à sociedade. Cumpre destacar, que a sensação de segurança, nem sempre encontra-se relacionada as condições de segurança efetiva da região, tendo em vista a natureza multifacetada desse fenômeno. Desse modo, adveio o seguinte problema: a violência subjetiva, ou seja, a sensação de insegurança de uma comunidade em um bairro no qual é considerado seguro deve ser objeto de estudo e intervenção da Segurança Pública? Por conseguinte, o objetivo deste artigo foi analisar a sensação de segurança da comunidade no estado de Goiás, município de Formosa, bairro Formosinha. A metodologia utilizada foi a dedutiva, bem como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, por meio de questionário, quantitativo que obteve 106 respostas aleatórias. Conclui-se que a sensação de segurança é um fenômeno complexo que muitas vezes não reflete a realidade social de um indivíduo. Esse sentimento abstrato é influenciado pela percepção pessoal e por fatores externos, como as condições do espaço físico, iluminação, ausência de policiamento, cobertura midiática de crimes e incidência de violência em proximidade. Esses elementos podem intensificar a sensação de insegurança.

Palavras-chave: Segurança Pública. Polícia Militar. Sensação de Segurança.

ABSTRACT

Public security through the military police operates in a protective and visible manner, promoting the preservation of public order and consequently fostering a sense of security. This perception is noted in the absence or proper control of threats or illicit activities that cause distress to society. It is important to emphasize that the sense of security is not always directly related to the effective safety conditions of the region, given the multifaceted nature of this phenomenon. Thus, the following question arises: should subjective violence, meaning the community's sense of insecurity in a neighborhood considered safe, be the subject of study and intervention by public security? Consequently, the objective of this article was to analyze the community's sense of security in the state of Goiás, specifically in the municipality of Formosa, in the Formosinha neighborhood. The methodology used was deductive, including a literature review and field research through a quantitative questionnaire, which received 106 random responses. It is concluded that the sense of security is a complex phenomenon that often does not reflect an individual's social reality. This abstract feeling is influenced by personal perception and external factors such as the physical environment, lighting, lack of law enforcement, media coverage of crimes, and the incidence of violence in proximity. These elements can intensify the sense of insecurity.

Keywords: Public Security. Military Police. Sense of Security.

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública, Turma Alpha, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: nosdeneto@gmail.com

² Professor orientador, Tenente-Coronel PMGO. Mestre em Sociologia. Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia-Go, outubro de 2023. E-mail: leondenis1978@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 traz em seu texto, especificamente no artigo 144 um rol taxativo dispendo os órgãos de Segurança Pública, ou seja, a Carta Magna traz expressamente aqueles agentes estatais responsáveis em exercer a preservação da ordem pública e a proteção tanto de pessoas como de patrimônio.(BRASIL,1988)

Cumpré destacar que, dentre os órgãos competentes ao exercício da segurança pública estatal, encontra-se a Polícia Militar na qual exerce o policiamento preventivo e ostensivo, sendo esta uma espécie de policia administrativa atuando para prevenir a ocorrência do ilícito penal, por meio de sua atividade visível, inibindo a prática do delito, e essa atuação reflete no sentimento de segurança e ou insegurança de um determinada sociedade.

A sensação de segurança, nada mais é do que um indivíduo sentir-se seguro em um ambiente social, independentemente de relação direta com a ocorrência de crimes no local, mas sendo mais comum que o ambiente esteja com a criminalidade e a violência controlada pelas forças policiais .

Ao contrário-sensu, quando um sujeito encontra-se inserido em um contexto social, no qual ele compreende como inseguro, a sua qualidade de vida será comprometida, e isso refletirá negativamente no bem-estar físico, mental, psicológico e emocional.

Portanto, justifica-se a pesquisa pelo fato desse fenômeno denominado sentimento de insegurança, tratar-se de sentimentos subjetivos de uma população os quais devem ser compreendidos, pois o Estado de direito, por meio da Segurança Pública tem o dever de assegurar o controle da violência na sociedade, em todas as esferas, ou seja, coibir tanto a incidência de violência objetiva, em uma região, na qual estatísticas revelam alto índice de violência, como também, coibir o sentimento de insegurança existente em uma comunidade, a qual estatísticas revelam ser uma região segura.

Dessde modo, a pesquisa apontou o seguinte problema: A violência subjetiva , ou seja, a sensação de insegurança de uma comunidade em um bairro no qual é considerado seguro deve ser objeto de estudo e intervenção da Segurança Pública?

Por conseguinte foi abordado o seguinte objetivo geral, a saber: analisar a sensação de insegurança da comunidade no município de Formosa estado de Goiás no bairro Formosinha.

Quanto aos objetivos específicos estes foram: Analisar o impacto da violência em uma sociedade e o sentimento de medo que isso acarreta a população; identificar o papel de Segurança Pública, em especial da Policia Militar no combate a violência; compreender o

fenômeno sensação de insegurança; Constatar a incidência de violência objetiva e subjetiva (sensação de insegurança) no município de Formosa -Goiás, no bairro Formosinha.

A metodologia científica utilizada foi a dedutiva, pois promoveu por meio de sua temática específica abordagem sobre sensação de segurança e medo do crime, através de revisão literária, bem como, pesquisa realizada a uma amostragem específica, por meio de perguntas via google formulário, permitindo uma compreensão sobre a ótica da literatura, assim como da amostragem escolhida. Isso refletiu na promoção de uma discussão lógica da temática abordada, chegando-se dessa forma a uma conclusão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O IMPACTO DA VIOLÊNCIA EM UMA SOCIEDADE E O SENTIMENTO DE MEDO

A violência é um fenômeno que desde a antiguidade esteve presente na história da humanidade, um dos momentos de total notoriedade relacionado ao fenômeno violência é a assassinato de Abel por seu irmão Caim, motivado por ciúmes, sendo esta história narrada pelo texto Bíblico e de conhecimento de milhares de pessoas (ALMEIDA, PINHEIRO, 2003).

É oportuno destacar que, em toda história da humanidade existem narrativas sobre a incidência de violência, seja, de forma isolada, e ou coletiva, como: assassinato, furto, sequestro, estupro, guerras, holocausto, sendo praticamente impossível desvincular a história da humanidade, dos diversos tipos de violência provocados pelo próprio homem (ALMEIDA, PINHEIRO, 2003).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) violência é definida como: “uso da força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”

Esse rompimento as regras morais e legais, por meio da prática de violência provoca a desordem social, e sobre essa questão o Diálogo de Criton traz uma série de reflexões acerca da temática justiça, dever e a vontade do povo, sendo que a máxima nesse Diálogo é a necessidade a qual um sujeito deve ter em obedecer a Lei da *Pólis* a qual está vinculado (PLATÃO, 2023).

Portanto, mesmo contemporaneamente, sendo o entendimento praticamente unânime de que a violência não faz parte da natureza humana, como defendia Cesare Lombroso que para este médico psiquiatra o crime era um fenômeno biológico, o crime, ou seja, o fenômeno da violência mesmo sendo um fenômeno social, a decisão para efetiva prática advém do homem, o qual ao violar direito de outrem, viola a própria Pólis a qual está inserido, promovendo a desordem social.

Destarte com Minayo (1999) que a violência é um fenômeno complexo que deve ser compreendido em todos seus aspectos, seja de ordem subjetiva por questões intrínsecas ao próprio homem, seja de ordem objetiva questões externas advindas do próprio convívio social, entre homem e sociedade.

A violência encontra-se nos diversos ambientes e grupos sociais, seja, no contexto familiar, escola, trabalho, comunidade, enfim, em todos os locais. Entretanto, muitas pessoas sentem-se mais vulneráveis a serem vítimas de violência em espaços públicos, pois nestes locais ficam mais suscetíveis a práticas de furtos, violência física, dentre outros delitos (SOUZA, ALBUQUERQUE, 2017).

Importa que, em quaisquer que sejam os locais descritos no parágrafo anterior relacionados a incidência de violência, ou seja, quaisquer lugares que ocorra esse fenômeno provocam em suas vítimas, bem como, naqueles sujeitos que passam a ter conhecimento dessa prática, um sentimento de medo (SOUZA, ABUQUERQUE, 2017).

O sentimento de medo é definido por Delumeau (1989, p.25), em sentido estrito da terminologia, a saber: “O medo é concebido como uma emoção-choque devido à percepção de perigo presente e urgente que ameaça a preservação daquele indivíduo”

Cumprido destacar que, o medo é uma reação involuntária a uma reação estressora, o cérebro libera uma cadeia de reações químicas, e toda uma cadeia de reação orgânica se inicia. Entretanto, existe uma diferença individual no linear do medo de pessoa para pessoa, algumas pessoas são menos reativas a situações estressantes desenvolvendo menos reação de medo. Sobreleva notar que, cada pessoa terá uma reação diferente em frente ao medo (SOUZA, ABUQUERQUE, 2017).

Desse modo, diante de tantos fatos de violência, crimes violentos, os quais ocorrem, são noticiados pela mídia, o comportamento da população fica aterrorizada, sentindo medo de sair de suas casas, trabalhar, estudar, gozar de momentos de lazer e entretenimento, deixando de realizar uma série de atividades corriqueiras em face dos diversos acontecimentos violentos que acontecem no país, e fazendo que as pessoas não sintam confiança na atuação da Segurança Pública.

2.2. SEGURANÇA PÚBLICA SOBRE A ÓTICA DA POLÍCIA MILITAR NO COMBATE À VIOLÊNCIA

Destarte com o artigo 144 da referida Carta Magna, compreende que a Segurança Pública é um dever do Estado, isso significa que é um monopólio estatal, ou seja, somente o Estado é competente em prestar Segurança Pública. Sobre essa questão de dever do Estado em atuar sobre a Segurança Pública, é oportuno dizer que se trata de um dever de segurança, que impõe uma obrigação ao Estado em proteger todas as pessoas contra quaisquer condutas violentas de um terceiro, por meio de adoção de medidas diversas (LENZA, 2023).

Outro ponto importante a ser abordado, é o fato de que a Segurança Pública é responsabilidade de todos, então, cabe a todos da sociedade contribuir de maneira responsável a concretude desse direito fundamental à segurança pública.

É mister esclarecer que, a efetiva participação da sociedade no que concerne a sua responsabilidade sobre a Segurança Pública, acontece quando esse sujeito participa das políticas de segurança, como um dever fundamental. Cumpre destacar que, a Segurança Pública é um direito de todas as pessoas e sua finalidade é a preservação da: “ordem pública, incolumidade das pessoas e do patrimônio.” (OLIVEIRA; SOUZA, 2021).

A Segurança Pública será executada pela Administração Pública direta, por intermédio de órgãos federais, estaduais, distritais e municipais. Percebe-se que se trata de uma atividade administrativa exclusiva, tendo o Estado o monopólio do exercício da atividade de Segurança Pública (LENZA, 2023).

A estrutura da Segurança Públicas encontra-se expressa em um rol taxativo disposto no artigo 144 da Constituição Federal de 1988, por meio de seis incisos, nos quais estão positivados da seguinte forma: “I -polícia federal, II polícia rodoviária federal, III- policia ferroviária federal, IV- policias civis, V- policias militares e corpos de bombeiros militares, VI- policias penais federais, estaduais e distritais.”(BRASIL, 1988)

Os órgãos de Segurança Pública supracitados possuem o gênero Polícia e duas espécies: a Polícia Judiciária e Polícia Administrativa. A espécie de Polícia Administrativa que exerce atividade de Polícia Militar encontra-se previsão no artigo 42 da Constituição Federal, a saber: “Art. 42 Os membros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, são militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios,” (LENZA, 2023).

A Polícia Militar exerce uma atividade pública, e todas as condutas de seus agentes devem ser fundamentadas na preservação da segurança à população, usando a força, tão somente para coibir a prática de um crime, pois quaisquer condutas diversas que viole direitos serão passíveis de responsabilização civil e criminal ao agente que causou (OLIVEIRA; SOUZA, 2021).

Insta esclarecer que a Polícia Militar tem como finalidade o exercício de um policiamento ostensivo, que previna e repreenda dos ilícitos penais, visando a preservação da ordem pública, a incolumidade das pessoas e do patrimônio, mantendo a tranquilidade pública e a paz social, e a segurança (OLIVEIRA; SOUZA, 2021).

2.3. SENSACÃO DE INSEGURANÇA NA CONTEMPORANEIDADE

A sensação de insegurança refere-se ao fato de um indivíduo sentir constantemente incapaz de lidar com determinadas situações. A sensação de insegurança ela pode acontecer devido a uma série de fatores, seja de ordem, emocional, financeira, profissional, e convívio social (ROSA et al, 2023).

A sensação de insegurança de ordem convívio social, em muitos casos estão relacionados aos problemas externos que afetam diretamente, o convívio de um indivíduo no âmbito social. Isso porque, a violência no Brasil tem crescido de forma significativa, e como consequência vem afetando sobremaneira a integração social (ROSA et al, 2023).

A integração social é um processo de introdução de um indivíduo em um contexto social maior, ou seja, introdução em um contexto social distinto ao seu núcleo familiar, devendo respeitar os padrões e normas gerais. Cumpre destacar que quanto maior for a integração em uma sociedade, maior será o nível de concordância entres os seus membros e maior será estabilidade social de uma comunidade (FAVERO, 2023).

Os grupos sociais são compreendidos por pessoas que possuem a mesma afinidade de pensamento, um objetivo em comum. No que concerne a grupos sociais formados por uma comunidade estes indivíduos interagem muitas vezes não por afinidade de pensamento, mas sim, para promover a inclusão social, cidadania e a garantia de direitos a todos os moradores (FAVERO, 2023).

Entretanto, diversas são as situações de inibem e impedem a integração social de um indivíduo no âmbito comunitário, tais como; conflitos, criminalidade, e até mesmo a sensação de insegurança que uma determinada comunidade possa transmitir (FAVERO, 2023).

Cumpra ressaltar que, muito embora exista uma crescente incidência de criminalidade no Brasil, o Estado por meio dos órgãos de Segurança Pública tem garantido e mantido a ordem e paz social. Importa que os crimes violentos atraem e seduzem a opinião pública, sendo essas notícias tratadas com muita notoriedade pela mídia brasileira, e consumidas pela população.

O terror apresentado, muitas vezes pela mídia televisiva, bem como os demais outros meios de comunicação, tem como consequência a proliferação do terror e medo, fazendo com que a sensação de insegurança alcance a todas as pessoas, e esteja presente em todos seguimentos sociais, mesmo nas comunidades consideradas por meio de estatísticas violentas, como as comunidades as quais efetivamente não existam incidência de crimes.

É oportuno também abordar que, algumas pessoas que já foram vítimas da violência, não são reféns da insegurança, uma vez que, mesmo tendo passado por situações estressantes, como roubo, furto, e ou outros delitos, conseguem compreender que tais situações ocorreram, mas que não necessariamente irão ocorrer novamente (SAPORI, 2014).

Entretanto, é mister esclarecer que a violência no Brasil tem vitimizado pessoas e deixado um rastro de pavor e insegurança, crimes como: furtos, latrocínio, homicídio, estupro, feminicídio são condutas reprováveis e inaceitáveis em uma sociedade Democrática de Direito. Entretanto, mesmo sendo práticas as quais desrespeitam às regras básicas de convivência e as normas que regem o Estado, trata-se de fenômeno presente em uma sociedade, a qual resulta do próprio convívio social, mesmo sendo uma escolha pessoal uma conduta delituosa esta sofre influência externa (SAPORI, 2014).

A divulgação pela mídia, diariamente, situações de violência, como: assassinatos, roubo, furtos, brigas no trânsito, tiroteios, dentre outras condutas criminosas reflete muitas vezes de forma negativa na sociedade, que passa a sentir insegurança, independentemente, de que não esteja em perigo iminente, mas pelo simples fato de que um dia poderá ser vítima de violência, as pessoas passam a ter a sensação de insegurança, e como forma de se proteger passam a isolar-se da integração social (GLINA, 2020).

Insta esclarecer que, a sensação de insegurança acarreta o isolamento, individualismo, desconfiança, a perda de credibilidade dos órgãos responsáveis pela Segurança Pública, um excesso de confiança em segurança privada, ou seja, as pessoas passam a crer que isolando-se em suas casas, protegendo-se com cercas elétricas, grades, câmeras de monitoramento, não serão vítimas de quaisquer tipos de criminalidade (FILOCRE, 2017)

A questão do isolamento social, segregação, e perda da credibilidade das Instituições responsáveis pela Segurança Pública em detrimento a sensação de insegurança, ocasionada pela criminalidade objetiva e ou até mesmo subjetiva acarreta sérios problemas de ordem social,

econômica de um determinado país, pois a ausência de integração social, demonstra a ineficácia do Estado em garantir ao seus cidadãos a concretude a direitos fundamentais resguardados pela Constituição Federal, como a exemplo o artigo 5º inciso XV.

Portanto, o Estado tem o dever em assegurar a direito de ir e vir de todas as pessoas em território nacional, pois o não cumprimento deste direito afronta a própria Constituição Federal de 1988. Insta esclarecer que esse direito não pode ser suprido do indivíduo, devido a ausência estatal no exercício da Segurança Pública, e mesmo em comunidades as quais são consideradas seguras por não haver incidência de criminalidade, entretanto, existem pessoas que se sentem inseguras, é preciso que o Estado atue nestas demandas, afim de compreender esse fenômeno subjetivo e garantir a ordem e paz social (PIOVENZA, 2022).

É de suma importância que os órgãos de Segurança Pública, em especial a Polícia Militar possa compreender a violência em sentido mais *lato*, ou seja, tanto a violência objetiva, quanto a violência subjetiva, sendo esta última uma violência psicológica na qual se refere a sensação de insegurança, fazendo com que pessoas deixem de gozar de seus direitos fundamentais, como a exemplo o direito de ir e vir.

2.4 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO MEDO DO CRIME E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Destarte com a definição de “medo do crime “ (SILVA; FILHO, 2013) tratar-se de uma resposta emocional negativa desencadeada pelo crime ou pela violência, entretanto esta resposta emocional não se limita, apenas devido à ocorrência de crimes, mas também encontra relação a símbolos associados ao crime.

Desse modo, a pesquisa busca avaliar os fatores que influenciam a “ecologia social do medo” no contexto urbano, levando em consideração não apenas a ocorrência direta de crimes, mas também a percepção de desordem e de eficácia do controle social. Como resultado, compreende-se que o medo do crime não é somente a concretude de eventos criminosos, como também é constituído por outros fatores ambientais e sociais que podem apresentar ameaças percebidas ou potenciais para a segurança pessoal (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

Pesquisas relacionadas ao que concerne medo do crime em regra se limitam a identificar sua relação com variáveis sociodemográficas, como o fato de que pessoas do gênero feminino tendem a ter mais medo ou que a percepção de medo aumenta com a idade. No entanto, há uma considerável controvérsia em relação à forma como o medo do crime é mensurado, destacando

a falta de consenso sobre o que esse sentimento realmente significa em termos de impacto e percepção (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

Por outro lado, compreende-se que aplicabilidade do conceito lato de medo do crime apresenta limitações, sendo a principal delas a impossibilidade de inclusão de todas as dimensões envolvidas na formação desse fenômeno, que é ao mesmo tempo social e político, pois, de acordo com o entendimento dos referidos pesquisadores a aplicabilidade exclusiva de qualquer uma dessas dimensões como medida do medo do crime não reflete a realidade com os diferentes tipos de crime (RODRIGUES; OLIVEIRA,2012).

É importante destacar que existem diferenças entre o medo de ser vítima de agressão, assalto ou arrombamento, tendo em vista que esses eventos possuem natureza distintas e, portanto, não devem ser condicionados pelo mesmo conjunto de fatores (RODRIGUES; OLIVEIRA,2012).

A mídia desempenha um papel significativo na influência do medo do crime, especialmente entre aqueles que residem em áreas com elevadas taxas de vitimização, isso porque, diversas pesquisas mencionadas no artigo, como : (DOOB ; MACDONALD, 1979); (CHIRICOS; PADGETT ; GERTZ , 2000); (WEITZER ; KUBRIN , 2004), indicam a relação entre a exposição midiática e o aumento do medo do crime nessas áreas. (COSTA; DURANTE,2019).

Á propósito, quando se refere a pessoas que nunca foram vítimas de crime, as evidências do medo do crime são diversas. Como a exemplo, o estudo de Weaver e Wakshlag (1986) que observou que a exposição a programas de televisão relacionados ao crime aumentou o medo do crime para aqueles que nunca foram vítimas de nenhum tipo de violência. Em contraste, o medo diminuiu entre os que haviam sido vítimas de violência, sugerindo efeitos de substituição. Isso implica que a mídia desempenha um papel complexo na percepção do medo do crime, variando dependendo da experiência pessoal dos indivíduos com a violência (COSTA; DURANTE,2022).

O medo do crime é um fenômeno social complexo que pode ter efeitos significativos em uma comunidade. Quando as pessoas têm medo de se tornarem vítimas de crimes em determinadas áreas públicas ou ruas, muitas vezes evitam esses lugares, reduzindo assim os contatos interpessoais e as interações sociais. Esse comportamento de evitar certos locais pode levar ao isolamento social e a uma diminuição da coesão comunitária (SILVIA; BEATO FILHO, 2013).

Além disso, o medo do crime pode influenciar os residentes a se mudarem de seus bairros, procurando áreas consideradas mais seguras. Isso pode resultar em mudanças

demográficas em uma comunidade, com implicações para o tecido social e a coesão comunitária (SILVIA; BEATO FILHO, 2013).

O sentimento de insegurança pode impactar diretamente a economia local, pois os negócios locais podem sofrer com a redução da clientela e, conseqüentemente, podem ser forçados a fechar ou a se realocar para áreas consideradas mais seguras. Essa migração de negócios e empregos pode ter um efeito prejudicial no desenvolvimento econômico de uma determinada comunidade, levando a uma diminuição da oferta de serviços e empregos locais (SILVIA; BEATO FILHO, 2013).

O estudo de Skogan e Maxfiel, realizado em 1981, provavelmente explorou esses impactos e conseqüências do medo do crime em uma comunidade. Compreender e abordar o medo do crime requer uma abordagem multidimensional que considere não apenas a segurança pública, mas também fatores socioeconômicos, psicológicos e urbanos. Investimentos em segurança pública, iluminação adequada, policiamento comunitário, planejamento urbano e medidas de reabilitação social podem ajudar a mitigar o medo do crime e a promover comunidades mais seguras e coesas (SILVIA; BEATO FILHO, 2013).

2.5 ESTRATÉGIAS DA POLÍCIA MILITAR NA GARANTIA A REDUÇÃO AO MEDO DO CRIME

A pesquisa A Polícia e o Medo do Crime no Distrito Federal realizada por Costa e Durante (2019) aponta como uma das estratégias da polícia militar como garantia na redução ao medo do crime, a presença do agente da lei, ou seja, da polícia militar exercendo sua atividade ostensiva nas ruas já aumenta a sensação de segurança entre os cidadãos.

Essa estratégia de saturação de área, que envolve o aumento significativo da presença policial em determinadas regiões, é frequentemente utilizada para promover a sensação de segurança e minimizar o medo do crime. No entanto, embora essa abordagem possa ser relativamente eficaz, ela apresenta diversas limitações de tempo e espaço que podem resultar em conseqüências negativas, especialmente em relação à desigualdade social (COSTA, DURANTE, 2019).

Insta esclarecer que um dos principais problemas relacionados a estratégia de saturação de área é sua limitação de tempo. Isso porque, essa abordagem não pode ser mantida indefinidamente devido a restrições de recursos e prioridades em outras áreas. Além disso, a aplicabilidade contumaz da estratégia de saturação de área em uma determinada região pode

criar uma sensação de vigilância excessiva, o que pode refletir negativamente nas relações entre a comunidade e a polícia (SAPORI,2014).

Outra questão relacionada à viabilidade da estratégia de saturação é a restrição espacial, pois nem todos os bairros têm igual oportunidade de serem submetidos a esse tipo de policiamento intensivo. Na maioria das situações, são os bairros mais afluentes que têm maior probabilidade de serem alvo dessas iniciativas, e mesmo assim, isso ocorre por períodos limitados. No entanto, essa abordagem pode intensificar as disparidades sociais existentes, reforçando a ideia de que determinadas comunidades merecem mais atenção e proteção do que outras. (SOUZA; ALBUQUERQUE,2017).

É relevante ressaltar que, apesar dessas limitações, a estratégia de saturação de área tem sido criticada por ser seletiva, favorecendo certas localidades em detrimento de outras e exacerbando as disparidades sociais já existentes (GLINA,2020).

No entanto, é defendido que as forças de segurança pública, notadamente a polícia militar, devem priorizar abordagens de policiamento comunitário. Essa estratégia é considerada uma das formas mais eficazes e inclusivas para lidar com as preocupações de segurança em diversas áreas, promovendo o fortalecimento da confiança e colaboração entre a polícia e os cidadãos. Isso se dá ao aumentar a presença física dos policiais e estabelecer uma relação mais próxima entre a polícia e as comunidades locais (GLINA,2020)

As estratégias supracitas têm como intuito não apenas aumentar a sensação de segurança e diminuir a sensação de medo, como também promover a confiança e a colaboração entre os cidadãos e as forças policiais, como a exemplos: policiamento a pé; acompanhamento das vítimas; realização de reuniões e apresentação de relatórios para a comunidade; instalação de postos policiais; realização de visitas domiciliares (COSTA, DURANTE,2019).

O patrulhamento a pé envolve a presença de policiais que realizam rondas a pé em áreas específicas, favorecendo assim a interação direta com os residentes e ampliando a visibilidade da aplicação da lei (GRECO; ARAÚJO,2021).

O acompanhamento das vítimas corresponde a polícia militar ofertar apoio e acompanhamento às vítimas de crimes, assegurando que sejam tratadas com respeito, sensibilidade, e possam receber o apoio adequado e necessário para que lhes sejam garantido acesso a todos os órgãos de proteção e promover, ainda a estes sujeitos suporte para lidar com as consequências da violência do crime (COSTA, DURANTE,2019).

Realização de reuniões e apresentação de relatórios para a comunidade, isso significa que, a polícia militar deverá promover toda publicidade necessária para manter os moradores

informados sobre as atividades policiais e as medidas tomadas para garantir a segurança, promovendo a transparência e a prestação de contas (OLIVEIRA;SOUZA,2021).

Instalação de postos policiais refere-se colocar postos policiais em áreas estratégicas ajudando a estabelecer uma presença policial permanente e acessível, facilitando o acesso dos moradores aos serviços policiais quando necessário (SAPORI, 2014).

No que concerne a realização de visitas domiciliares, essas visitas referem-se a formação de vínculo entre a comunidade e a polícia militar, a qual passa a assistir moradores realizando visitas domiciliares, permitindo que os policiais possam compreender melhor as preocupações e necessidades específicas de cada comunidade (GLINA,2020).

Cumprido destacar que, não pairam dúvidas que a polícia militar desempenha um papel central na redução do medo do crime, independentemente da estratégia de policiamento adotada. Elas contribuem para minimizar a incidência de certos tipos de crime, promovendo às pessoas a sensação de que não estão desamparadas diante das atividades delituosas, e fortalecendo os laços de solidariedade e coesão social (SAPORI,2014).

No entanto, para que as polícias sejam eficazes nesse papel, é fundamental que elas gozem de confiança dos cidadãos, pois sem essa condição essencial, qual seja, confiança, as pessoas não sentiriam inclinadas a colaborar com as investigações policiais ou a participar de estratégias comunitárias destinadas a promoção da segurança (COSTA, DURANTE,2019).

Importa que, diversas pesquisas já destacaram a importância da confiança e da satisfação com os serviços policiais como fatores cruciais na percepção de segurança e no gerenciamento do medo do crime (DAVIS E HENDERSON, 2003; MARKOWKIZ ET AL., 2001), bem como, pesquisas ainda abordam sugestões de que indivíduos que confiam na polícia militar tendem a experimentar menos sensação de medo em relação ao crime (BENNETT, 1991; BOX ET AL., 1988; HANDOW ET AL., 2003; SCHEIDER ET AL., 2003).

As estratégias supracitadas não apenas reduzem a sensação do medo e a insegurança entre os residentes, como também, promovem um senso de responsabilidade compartilhada na manutenção da segurança pública. Ao proporcionar uma abordagem policial mais humana, próxima e proativa, as comunidades, permitindo que o policial militar possa trabalhar próximo a comunidade, e assim, prevenir o crime e construir um ambiente mais seguro e confiável para todos.

3 METODOLOGIA

A metodologia científica empregada na pesquisa foi a denominada de dedutiva, abordando um assunto que possibilitou a extração discursiva do conhecimento a partir de premissas gerais aplicáveis a hipótese concretas, por meio de revisão bibliográfica, sobre a seguinte temática, a saber : Sensação de segurança pública sob a ótica da população do município de Formosa -Goiás, abordando os seguintes assuntos; o impacto da violência em uma sociedade e o sentimento de medo, segurança pública sobre a ótica da Polícia Militar no combate à violência, sensação de insegurança na contemporaneidade, considerações acerca do medo do crime e suas consequências, estratégias da Polícia Militar na garantia a redução ao medo do crime.

Por conseguinte, realizou-se também, pesquisa quantitativa, por meio de estudo de caso no Bairro Formosinha no município de Formosa, Goiás, através de formulário disponibilizado a população residente no bairro Formosinha, por meio de aplicativo Google Formulários, com questionário estruturado com 45 (quarenta e cinco) questões, por meio de perguntas objetivas, sendo que o questionário foi distribuído a uma amostragem de 106 moradores e ou trabalhadores do bairro Formosinha, via WhatsApp.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O censo disponibilizado pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresentou no ano de 2010 o quantitativo total da população do bairro de formosinha no município de Formosa -Goiás, totalizando uma quantidade de pessoas em 10.228 (dez mil duzentos e vinte e oito) pessoas das quais 4.900 (quatro mil novecentas) pessoas são do sexo masculino e 5.328 (cinco mil trezentos e vinte e oito) pessoas são do sexo feminino. No entanto o questionário foi aplicado a uma amostragem de 106 (cento e seis) moradores e ou trabalhadores do bairro Formosinha.

Dessa amostragem de 106 (cento e seis) pessoas, 56 (cinquenta e seis) pessoas eram do sexo feminino, ao passo que 50 (cinquenta) pessoas eram do sexo masculino. A idade dos moradores da amostragem foram: 15 (quinze) pessoas entre 16 a 21 anos; 39 (trinta e nove) pessoas entre 22 (vinte e dois) e 30 (trinta) anos; 31 (trinta e uma) pessoas entre 31 (trinta e um anos) a 50 (cinquenta) anos; 14 (quatorze) pessoas entre 51(cinquenta e um) anos a 60 (sessenta) anos; 7 (sete) pessoas acima de 61 (sessenta e um anos).

No que se refere ao Grau de Escolaridade do total da amostragem de 106 (cento e seis) pessoas, o resultado: 8 (oito) pessoas ensino fundamental incompleto; 15 (quinze) pessoas ensino fundamental completo; 10 (dez) pessoas ensino médio incompleto; 26 (vinte e seis) pessoas ensino médio completo; 12 (doze) pessoas ensino superior incompleto; 35 (trinta e cinco) pessoas ensino superior completo.

Quanto ao período em que residia ou trabalhava no bairro Formosinha da 106 (pessoas) questionadas: 13 (treze) pessoas disseram estarem na região até um ano; 24 (vinte e quatro) pessoas responderam morar no local entre 1 a 3 anos; 69 (sessenta e nove) pessoas responderam morar mais de 3 (três) anos na região.

Foi questionado também a amostragem de 106 (cento e seis) pessoas sobre a quantidade de pessoas que convivem com o entrevistado, as respostas foram: 42 (quarenta e duas) pessoas convivem com duas pessoas em casa; 38 (trinta e oito) pessoas convivem com 3 (três) a 5 (cinco) pessoas; 5 (cinco) pessoas convivem com mais de cinco pessoas em casa; 21 (vinte e uma) pessoas convivem sozinhas.

No que concerne a estrutura residência, das 106 (cento e seis) pessoas entrevistadas: 14 (quatorze) pessoas residem em apartamento; 87 (oitenta e sete) pessoas residem em casa; 1 (uma) pessoa reside em chácara /sítio ou propriedade; 4 (quatro) pessoas residem quitinete/casa germinada.

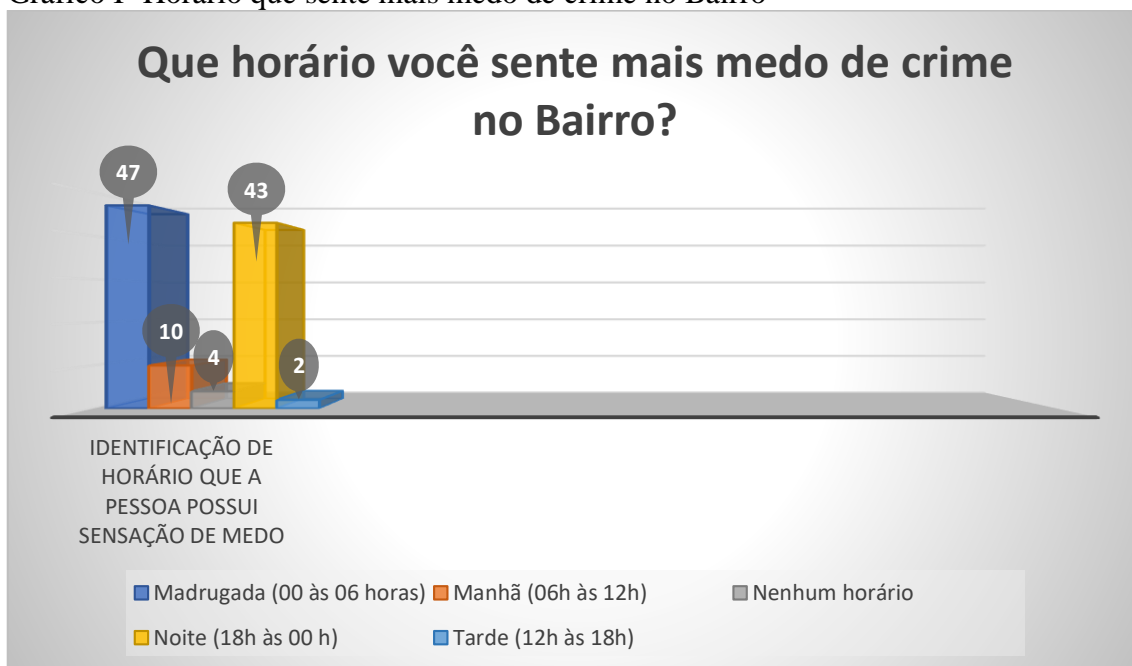
Quanto aos quesitos de sensação de segurança, foi perguntado a amostragem de 106 (cento e seis) pessoas: Qual lugar você sente mais medo no bairro?

De acordo com as respostas apresentadas pela amostragem, a grande maioria, ou seja, 75 (setenta e cinco) pessoas representando 70% por cento da amostragem, responderam sentir medo quando estão na rua. Isso significa que, a sensação de insegurança/medo que os moradores do bairro Formosinha sente, é quando estão na rua.

Sobre o medo do crime em áreas pública, como ruas, Bráulio Figueiredo Alves da Silva e Claudio Chaves Beato Filho (2013), ponderam que o receio em relação à criminalidade é um fenômeno de natureza social intrincada que pode acarretar impactos substanciais em uma sociedade. Quando os indivíduos manifestam temor de serem alvo de delitos em áreas públicas específicas ou vias urbanas, frequentemente optam por evitar tais localidades, resultando na redução de interações interpessoais e sociais. Esse padrão de evitar determinados espaços pode resultar no isolamento social e na redução da coesão dentro da comunidade.

Foi perguntado a amostragem de 106 (cento e seis) pessoas: Que horário você sente mais medo de crime no bairro?

Gráfico I- Horário que sente mais medo de crime no Bairro



Fonte: O Autor (2023)

De acordo com as respostas 47 (quarenta e sete) pessoas sentem medo no período compreendido entre 00h às 06horas, bem como, também, no período noturno entre 18h às 18horas. Cumpre destacar que as respostas somatizadas correspondem a 90 (noventa) pessoas, ou seja, 90% da amostragem possuem sensação de medo e insegurança no período noturno e madrugada. Esse medo e insegurança no período noturno, refere-se à existência de locais sem iluminação no bairro Formosinha, e isso traz uma sensação de insegurança e medo.

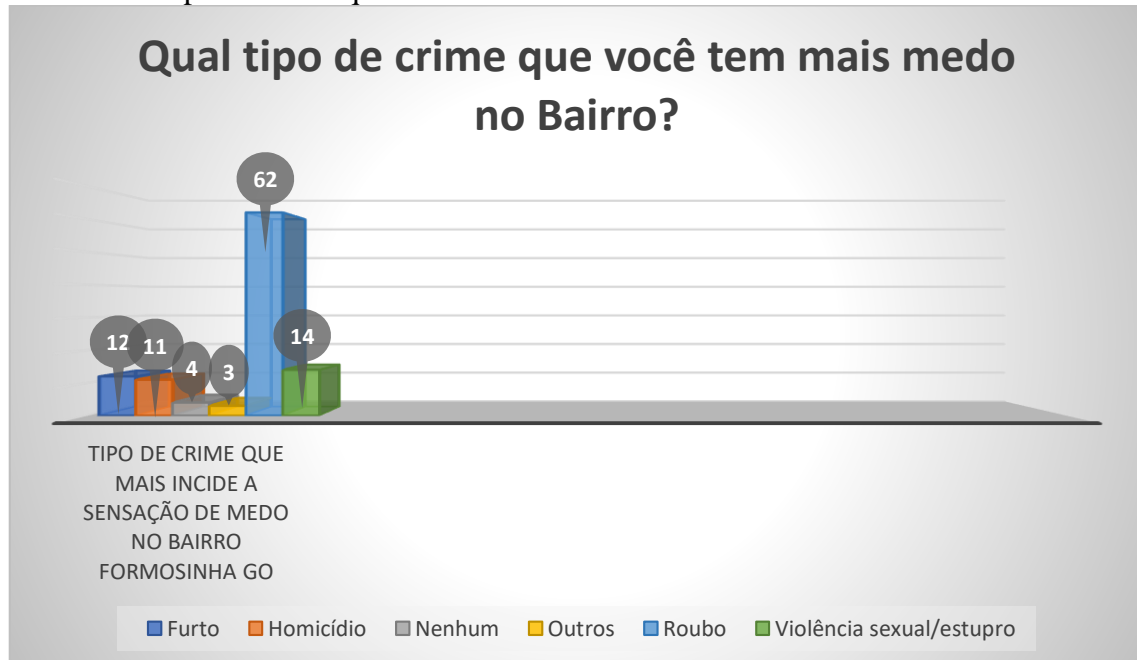
Figuras - Bairro Formosinha, município Formosa-Goiás, ano 2023:



Fonte: O Autor (2023).

Foi perguntado a amostragem de 106 (cento e seis) pessoas. Qual tipo de crime que você tem mais medo no Bairro?

Gráfico II- Tipo de crime que se tem mais medo no Bairro.

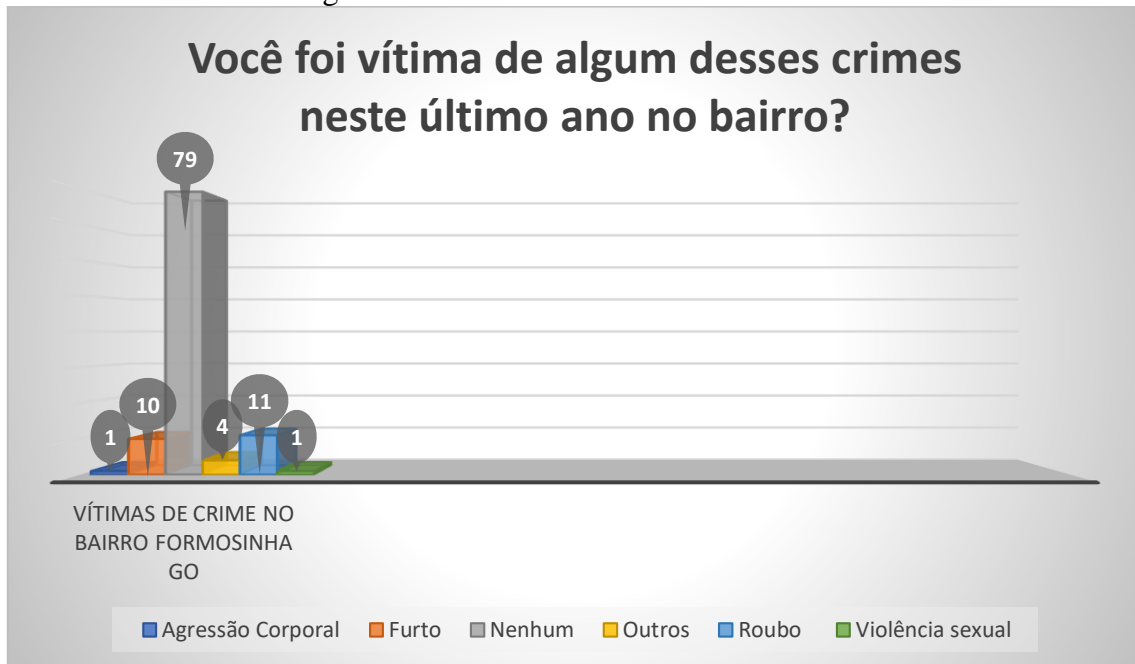


Fonte: O Autor (2023)

De acordo com as respostas 62 (sessenta e duas) pessoas tem medo de serem vítimas de furto, representando 58% da amostragem pesquisada. Já 14 (quatorze) pessoas têm medo de sofrerem violência sexual/estupro, representando 13% da amostragem pesquisada. Já 12 (doze) pessoas têm medo de serem vítimas do crime de roubo, representando 11% da amostragem pesquisada. Outras 11 (onze) pessoas sinalizaram que têm medo de serem vítimas de homicídio, representando 10% da amostragem pesquisada. Já 4 (quatro) pessoas sinalizaram não ter medo de ser vítima de crime, representando 4% da amostragem pesquisada. Por fim, 3 (três) pessoas sinalizaram ter medo de serem vítimas de quaisquer crimes, representando 3% da amostragem pesquisada.

Foi perguntado a amostragem de 106 (cento e seis) pessoas: Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

Gráfico III- Vítima de algum crime no último ano no Bairro.



Fonte: O Autor (2023)

Destarte com as respostas 79 (setenta e nove) pessoas nunca foram vítimas de nenhum crime no bairro, represando 78% da amostragem pesquisada. Isso revela que se trata de um bairro onde a incidência de criminalidade baixa, pois grande parte da amostragem nunca foi vítima de nenhum tipo de crime.

Entretanto, grande parte das pessoas da amostragem, não sentem seguras e possuem medo no período noturno, e nem em local público, ou seja, na rua, como demonstrado nas respostas apresentadas nos tópicos anteriores. Isso significa que a sensação de insegurança generalizada afeta todas as pessoas e permeia diversos segmentos sociais, e essa insegurança ocorre mesmo em comunidades que, são consideradas com pouca incidência de crimes.

Sobre o sentimento de medo, sem sequer ter sofrido algum tipo de violência Glina (2020) assevera que a ampla divulgação diária pela mídia de eventos violentos, como assassinatos, roubos, furtos, confrontos no trânsito e tiroteios, entre outras condutas criminosas, frequentemente gera um impacto negativo na sociedade. Isso leva as pessoas a experimentarem uma sensação de insegurança, mesmo que não estejam imediatamente em perigo. O simples receio de se tornarem vítimas de violência induz as pessoas a se isolarem socialmente como medida de proteção, isolando-se da integração social.

Foi perguntado a amostragem de 106 (cento e seis) pessoas: Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

Gráfico IV- Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano.



Fonte: O Autor (2023)

De acordo com as respostas da amostragem abordada, ou seja, das 106 (cento e seis) pessoas que participaram da pesquisa respondendo às perguntas, 39 (trinta e nove) pessoas responderam que sim, ou seja, que algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano, representando 37% da amostragem pesquisada. Já 38 (trinta e oito) pessoas responderam que não, ou seja, nem vizinho e nem familiar foram vítimas de crime no último ano, representando 36% da amostragem pesquisada. Outras 29 (vinte e nove) pessoas sinalizaram não saber se algum vizinho e ou familiar foi vítima de crime no último ano, representando 27% da amostragem pesquisada.

Por fim, como última pergunta, tem-se: Sobre a satisfação com atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás- Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás?

Segundo as respostas da amostragem abordada, ou seja, das 106 (cento e seis) pessoas que participaram da pesquisa, respondendo às perguntas, 47 (quarenta e sete) pessoas responderam sentir muito satisfeitos pelo atendimento realizado pela Polícia Militar de Goiás e 38 (trinta e oito) pessoas responderam satisfeitos, representando 85 (oitenta e cinco) pessoas, ou seja, 81% da amostragem perguntada responderam que, de certa forma sentem satisfeitas com o atendimento realizado pela Polícia Militar.

Tabela 1- Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	10	34	12	41	34
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	39	13	9	29	16
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	3	6	3	16	78
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	4	3	11	12	76
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	5	4	7	22	68
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	4	6	6	17	73
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	3	6	3	21	73
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	5	11	6	16	68
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	4	5	8	15	74
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	6	5	5	21	67
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	5	7	3	24	67
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	5	3	13	22	63
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	6	7	10	21	62
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	6	8	10	16	66
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	5	5	6	16	71
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	6	6	6	19	69
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança	7	5	9	14	71

pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	5	6	8	8	70
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás	7	7	6	33	

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 2-Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	5	3	3	10	85
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	6	3	5	16	76
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	6	4	7	20	69
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	5	3	1	9	88
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	6	2	1	11	86
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	15	7	15	15	54
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	6	4	4	14	78
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	13	10	11	19	53
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	9	8	11	13	65
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	7	2	10	17	70
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	4	4	6	17	75

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com a pesquisa que a sensação de insegurança e medo são sentimentos subjetivos, e possuem relação com uma série de questões de ordem pessoal, social, econômica,

e mesmo pessoas não sendo vítimas de crimes em um determinado bairro, a sensação de insegurança e medo podem ainda estar presentes na região.

Isso foi observado tanto, na revisão literária, quanto nas respostas ao questionário, pela amostragem abordada no bairro Formosinha, localizada no município de Formosa estado de Goiás, pois constatou-se que grande parte das pessoas possuem sentimento de insegurança e medo no referido bairro, em especial quando: em locais públicos e períodos noturnos, entretanto, esses mesmos entrevistados, responderam em sua grande maioria não terem sido vítimas de nenhum tipo de crime na região.

Portanto, percebeu-se que mesmo em bairros em que pessoas não foram vítimas direta da violência, essas pessoas que moram e ou trabalham neste bairro demonstraram medo e insegurança no local. Isso porque pode-se auferir com a revisão literária, bem como, a resposta aos questionários pela amostragem pesquisada que a terminologia medo do crime em sentido amplo deve abranger todas as dimensões que compreendam a formação deste fenômeno, como questões de ordem objetiva e subjetiva.

Pode-se compreender que o fenômeno medo do crime é um sentimento complexo, que muitas vezes não reflete a realidade social a qual se encontra inserido um sujeito. Isso porque, medo do crime, sensação de segurança são questões abstratas, que possuem interferência tanto do sentimento do indivíduo, quanto a questões externas as quais este sujeito encontra-se inserido, assim, percebeu-se que influências externas, como: condições do espaço físico, iluminação, ausência do poder de polícia, divulgação de crimes pela mídia, incidência de violência com pessoas próximas podem elevar o sentimento de medo e sensação de insegurança.

Sobre as influências externas na potencialização do medo do crime e sentimento de insegurança, destarte com as respostas que a maioria das pessoas pesquisadas na amostragem sentem medo e sentem-se inseguras quando no período noturno e madrugada, ou seja, locais escuros com poucos transeuntes são causas que elevam a sensação de insegurança e medo de um indivíduo.

Outro fator importante, concluído com a pesquisa foi que, a grande maioria das pessoas da amostragem, de certa forma ou estão muito satisfeitas e ou satisfeitas com o atendimento prestado pela Polícia Militar, entretanto, a referência literária trazida na pesquisa, afirma que, em locais onde existem um índice de satisfação e confiança com a Polícia Militar são locais onde a sensação de segurança são também satisfatórias, pois a sensação de segurança encontra-se relação com a confiabilidade na Polícia Militar.

Portanto, percebeu-se com a pesquisa que a amostragem pesquisada mesmo estando muito satisfeita e ou satisfeita com atendimento prestado pela Polícia Militar do Estado de

Goiás, essa mesma amostragem demonstrou em suas respostas um elevado índice de medo do crime e sensação de insegurança no bairro Formosinha/município Formosa-Goiás.

Contudo, pode-se observar que a sensação de insegurança e medo, mesmo sendo um sentimento subjetivo, traz consequências negativas a integração do indivíduo com a comunidade, pois segrega pessoas, e causa pavor na população, por isso, é preciso ser combatida e mitigada, e isso será possível com a aplicabilidade de Estratégias da Polícia Militar que visem a garantia a redução da sensação de insegurança e medo do crime.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guilherme Assis de. PINHEIRO, Paulo Sergio. **Violência Urbana. Coleção Folha Explica**. 1ª ed. São Paulo: Publifolha, 2003.

COSTA, A.T.M; DURANTE, M. **Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

COSTA, Adriano Sousa; SILVA, Laudelina Inácio. **Prática Policial Sistematizada**. 4ª edição. São Paulo: Impetus, 2019.

FAVERO, Celso Antônio. **A INTEGRAÇÃO SOCIAL NA TEORIA SOCIOLÓGICA PARSONIANA**. Alamedas [S. l.], v. 1, n. 1, 2007. DOI: 10.48075/ra.v1i1.64. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/alamedas/article/view/64>. Acesso em: 02 de setembro. 2023.

FILOCRE, Lincoln D' Aquino. **Direito Policial Moderno: Polícia de Segurança Pública no Direito Administrativo Brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: ALMEDINA, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLINA, Nathan. **Segurança Pública: Direito, Dever e Responsabilidade**. 1ª ed. São Paulo: Almedina, 2020.

GRECO, Rogério; ARAÚJO, Leonardo Novo Oliveira. **Sistema Jurídico Policial-A Verdadeira Guerra Travada por seus Operadores**. São Paulo: Juruá, 2021.

HAYECK, Cynara Marques. **Refletindo sobre a violência**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Ano I, Número I, 2009.

LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. 27ª edição. São Paulo: Saraiva, 2023.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia de Trabalho Científico**. 8ª ed. São Paulo: ATLAS, 2017.

MINAYO, M. C. S; SOUZA, E. R. (1999). É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública *Ciência & Saúde Coletiva* 4(1), 7-32.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Violência social sob a perspectiva da saúde pública**. Departamento de Ciências Sociais da Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2010.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

OLIVEIRA, Vanessa Araújo; SOUZA, Jonimar S. **Segurança Pública em Pauta**. São Paulo: Appris, 2021.

PIOVENSA, Flávia. **Direitos Humanos e Direito Constitucional Internacional**. 20ª ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

PLATÃO, Extraído do livro Diálogos, da Coleção Clássicos Cultrix. Tradução : Jaime Bruna. Disponível em: [obra Platão Criton.pdf](#). Acesso em 05 de setembro de 2023. Às 20 horas. Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

RICO, José Maria; SALAS, Luis. **Delito, insegurança do cidadão e polícia: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Polícia Militar, 1992.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. **Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais**. Teoria & Sociedade, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

ROSA, Edinete Maria; SOUZA, Lídio de; OLIVEIRA, Daniela Moraes de; COELHO, Bianca Izoton. **Violência Urbana, insegurança e medo: da necessidade de estratégias coletivas**. **Rev. Psicologia , Ciência e Profissão**, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/3NSZMbvsvk9PvVr94Nh7jYG/#>. Acesso em 24.08/2023, as 20 horas.

SAPORI, Luís Flávio. **Segurança Pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. **Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime**. Revista Brasileira de Estudos de População, vol. 30, p. S155-S170, 2013

SOUZA, Cezar Alverto; ALBUQUERQUE, Marinson Luiz. **Segurança Pública: histórico, realidade desafios**. 1ª ed. São Paulo: InterSaberes, 2017.

VALENTE, Manuel Monteiro Guedes. **Teoria Geral do Direito Policial**. 5ª ed.. São Paulo: Almedina, 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA FORMOSINHA-FORMOSA -GOIÁS

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no bairro Formosinnha /município Formosa -Goiás

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

Feminino

3. Idade*

de 16 até 21 anos

de 51 a 60 anos

de 22 a 30 anos

de 61 anos acima

de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino fundamental incompleto

Ensino superior completo

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

Até um ano.

De 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

Sozinho(a).

com 3 a 5 pessoas.

com 2 pessoas.

com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

Apartamento.

Condomínio fechado

Quitinete/casa geminada.

Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

Em casa.

Na rua.

No carro.

No parque.

No comércio

No ponto de ônibus.

Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

Manhã (06h às 12h).

Madrugada (00h às 06h).

Tarde (12h às 18h).

Nenhum horário

Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

Homicídio.

Furto.

Violência sexual/estupro.

Outros.

Roubo.

Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

Roubo.

Violência sexual

Furto.

Outros.

Agressão/lesão corporal

Nenhum.

Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

Sim.

Não.

Não sabe

13 Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

Sim.

Não.

Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?*

Televisão.

Internet.

Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).

Jornal impresso.

Conversando com pessoas no seu bairro.

Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações					

das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

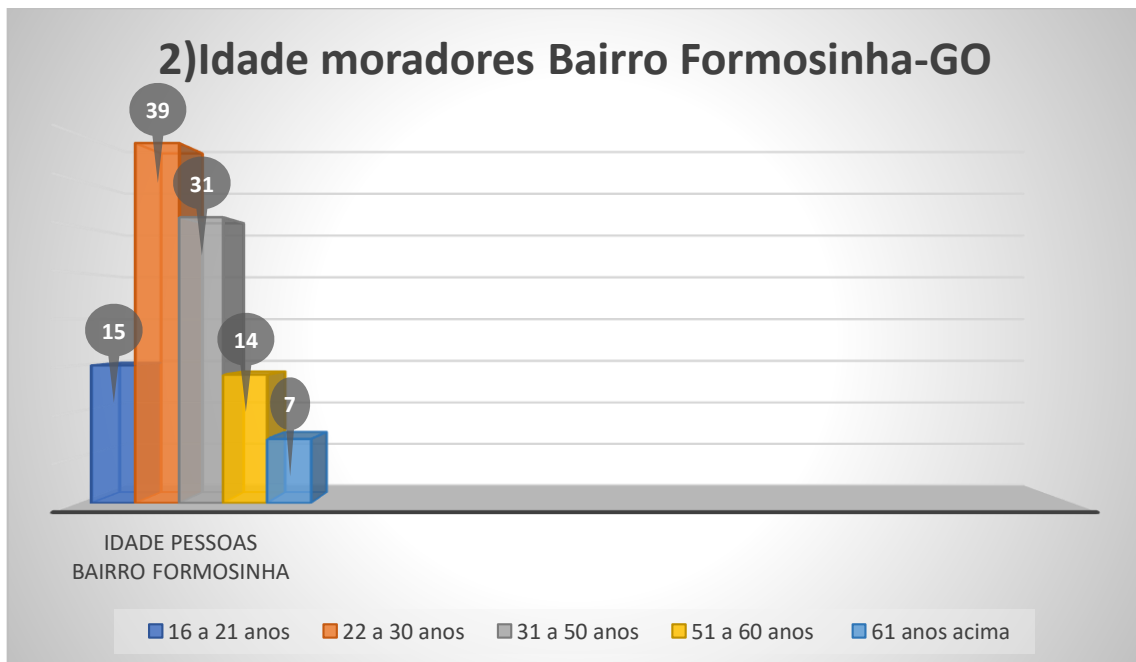
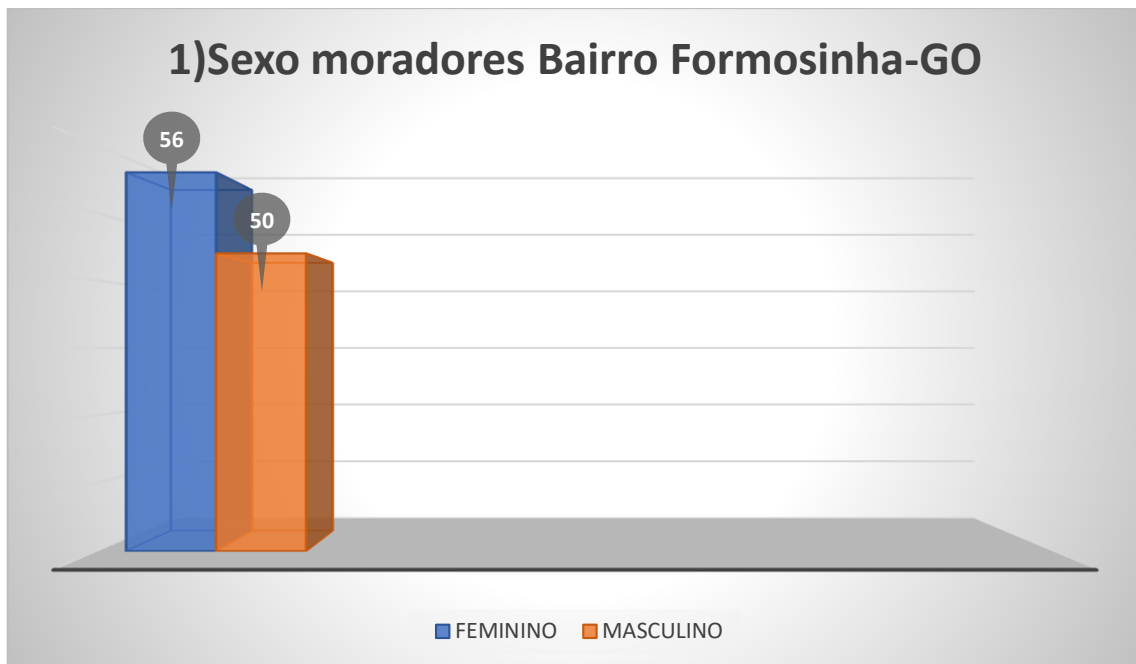
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

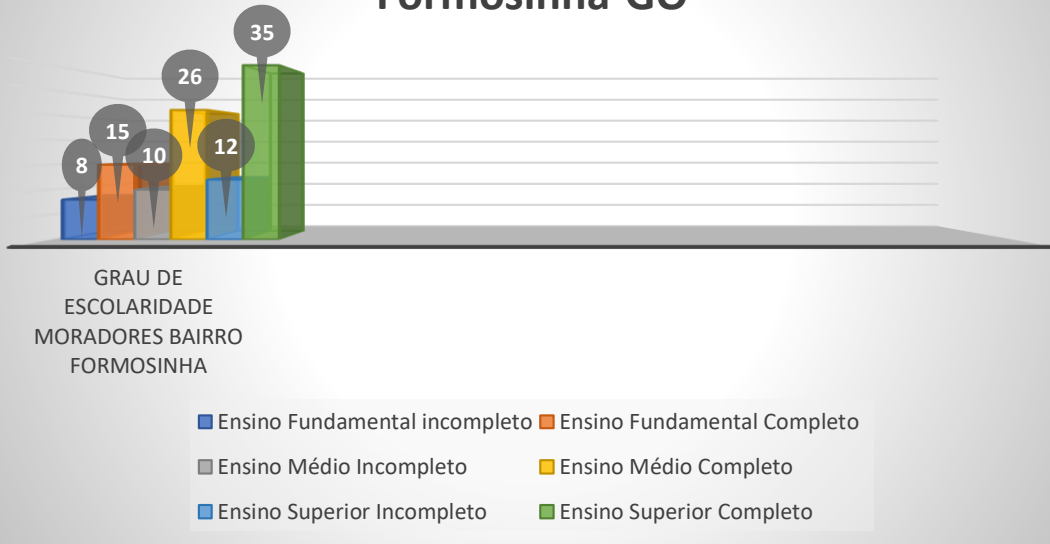
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação à segurança pública.

APÊNDICE B

3) Grau de Escolaridade Moradores Bairro Formosinha-GO



4) Há quanto tempo você mora /trabalha neste bairro?



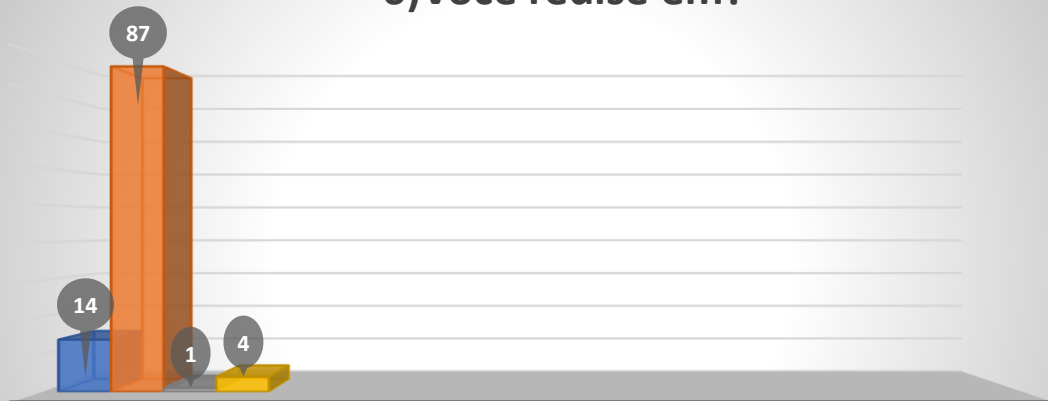
5) Com quantas pessoas você convive em casa?



QUANTIDADE DE
HABITANTES NO
AMBIENTE FAMILIAR
BAIRRO FORMOSINHA
-GO

■ Com 2 (duas) pessoas ■ Com 3 (três) a 5 (cinco) pessoas ■ Com mais de 5 (cinco) pessoas ■ Sozinho

6) Você reside em?



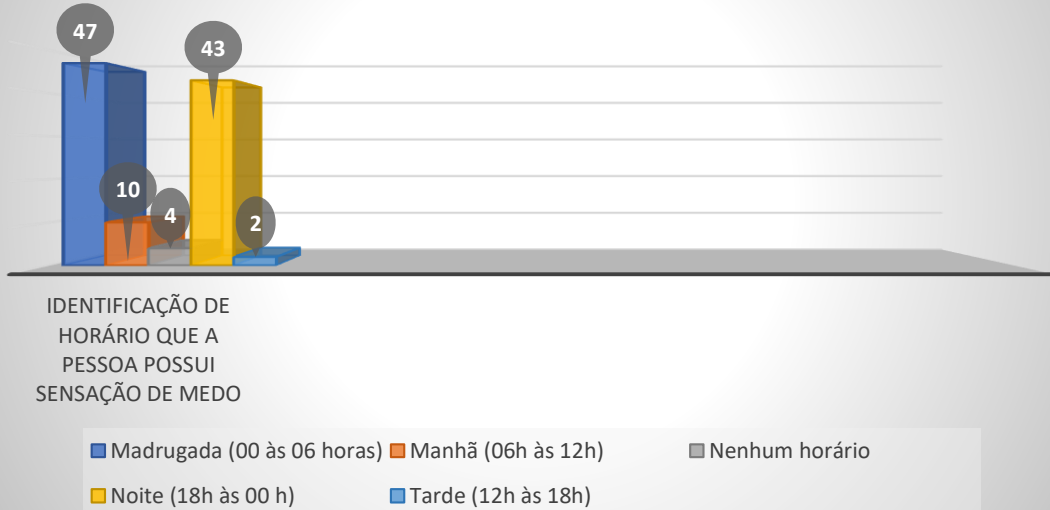
SITUAÇÃO RESIDÊNCIA
BAIRRO FORMOSINHA
GO

■ Apartamento ■ Casa ■ Chácara/Sítio ou propriedade rural ■ Quitinete / casa germinada

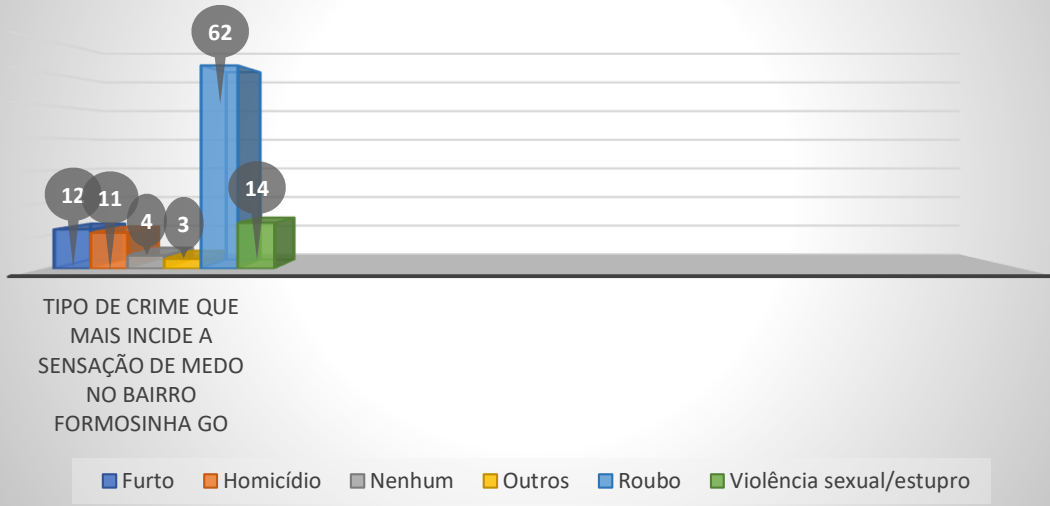
7)Qual Lugar você sente mais medo no bairro?



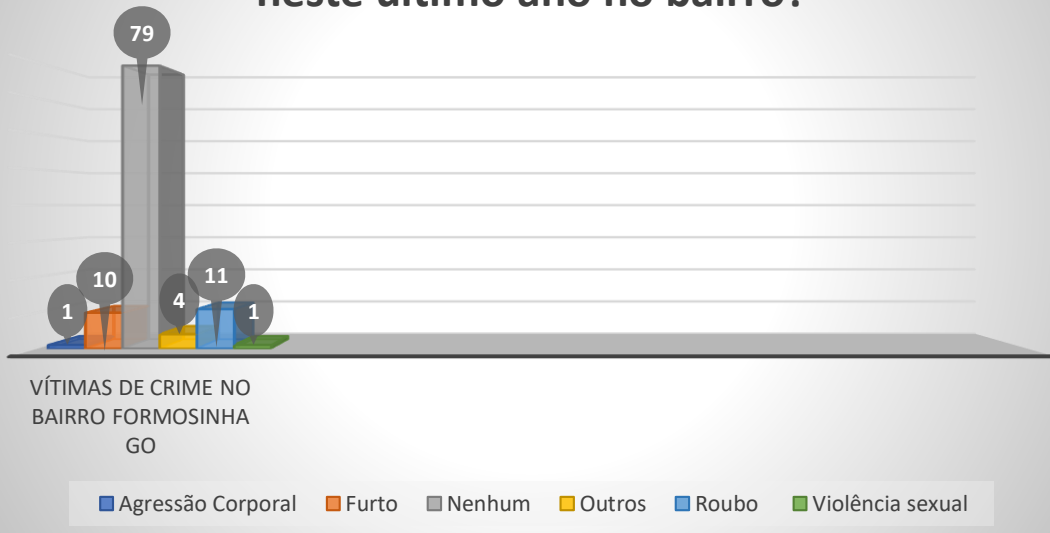
8)Que horário você sente mais medo de crime no Bairro?



9) Qual tipo de crime que você tem mais medo no Bairro?



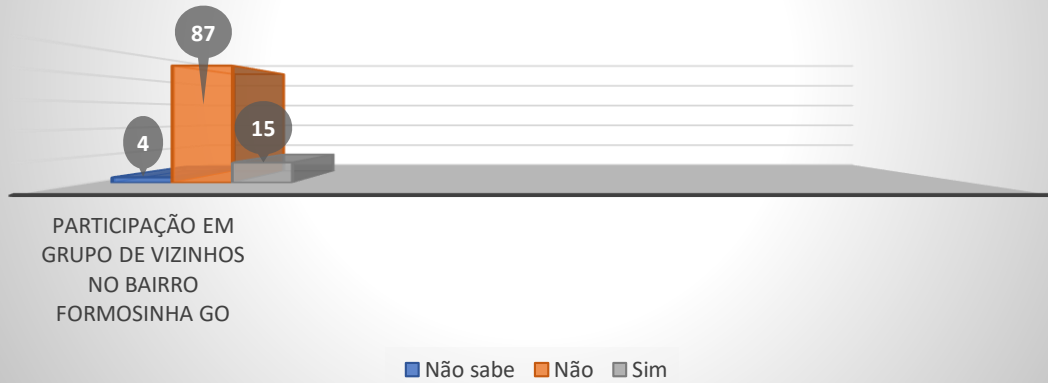
10) Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?



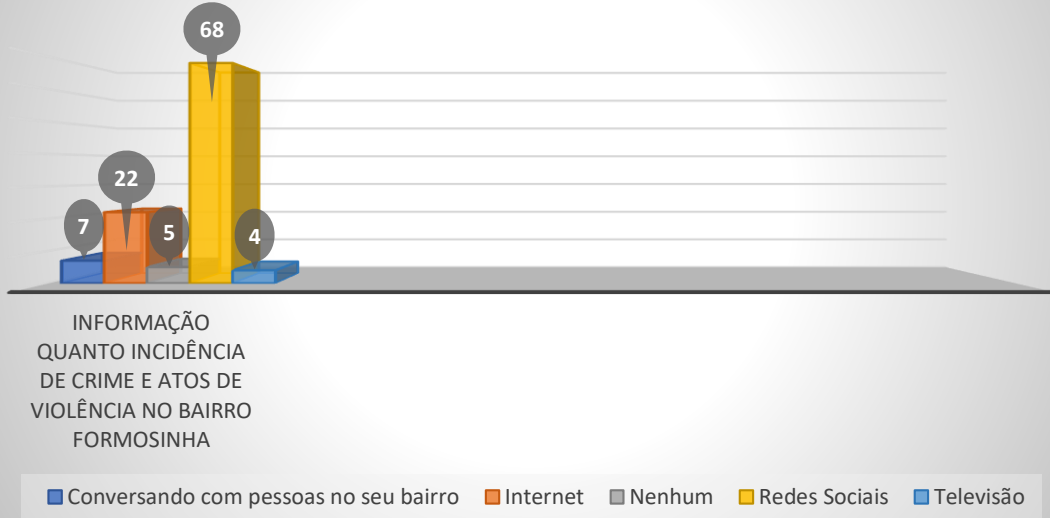
11)Algun vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?



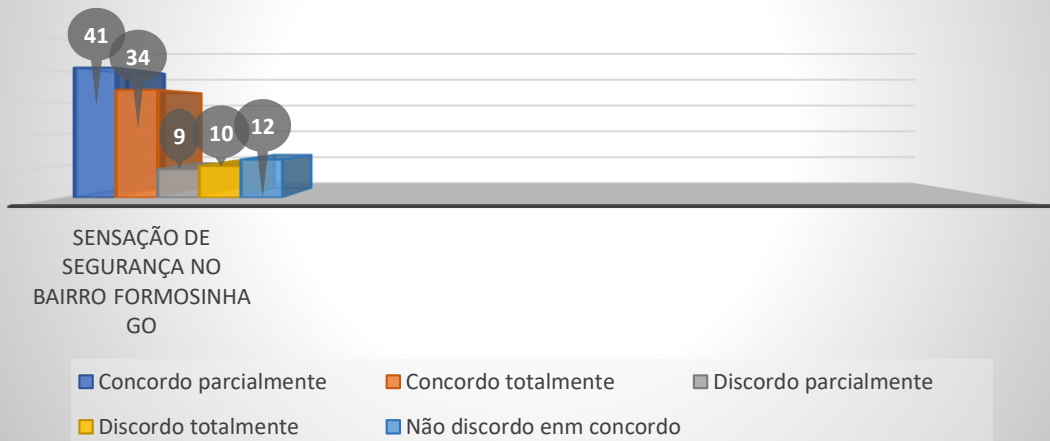
12)Você participa de alguma associação grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instatâneas) do bairro?



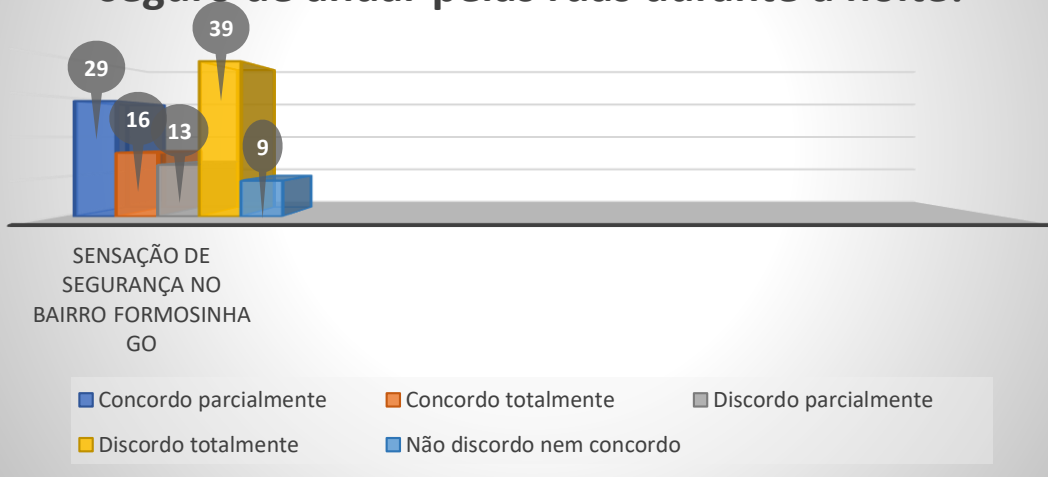
13) Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro?



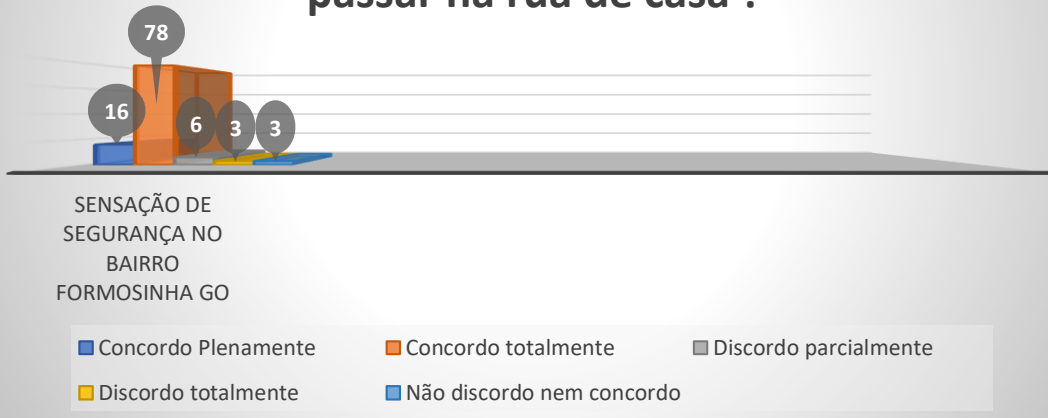
14) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa. A- Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia !



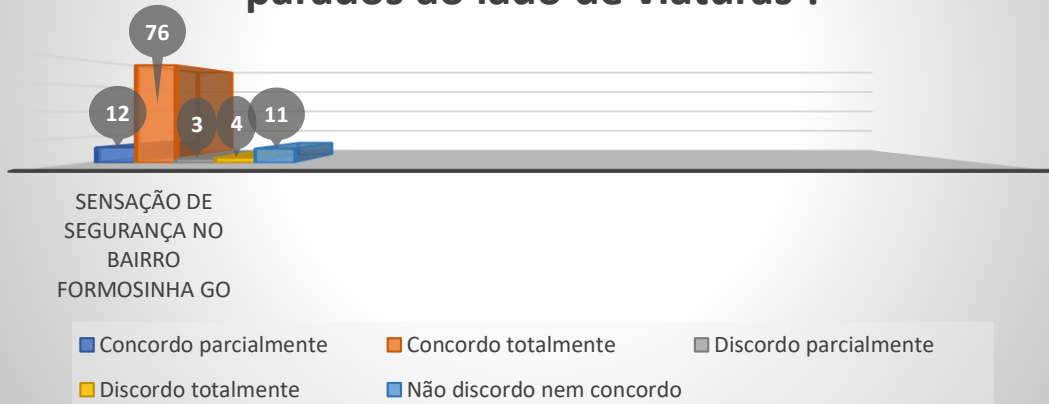
15) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha alternativa -B- Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite!



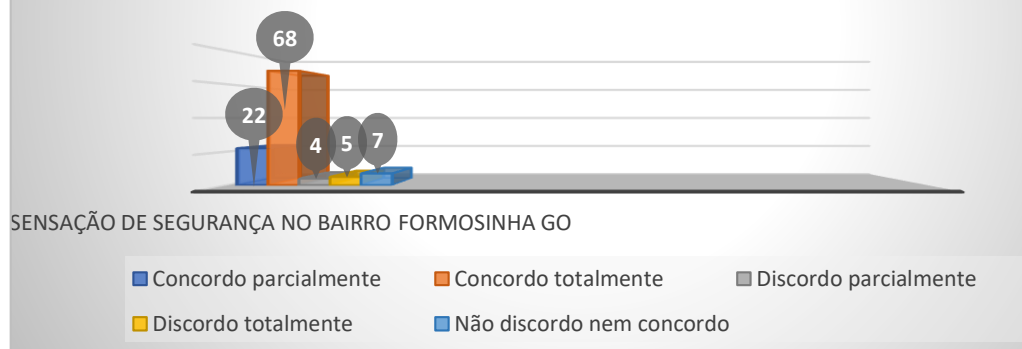
16) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha alternativa -C- Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa !



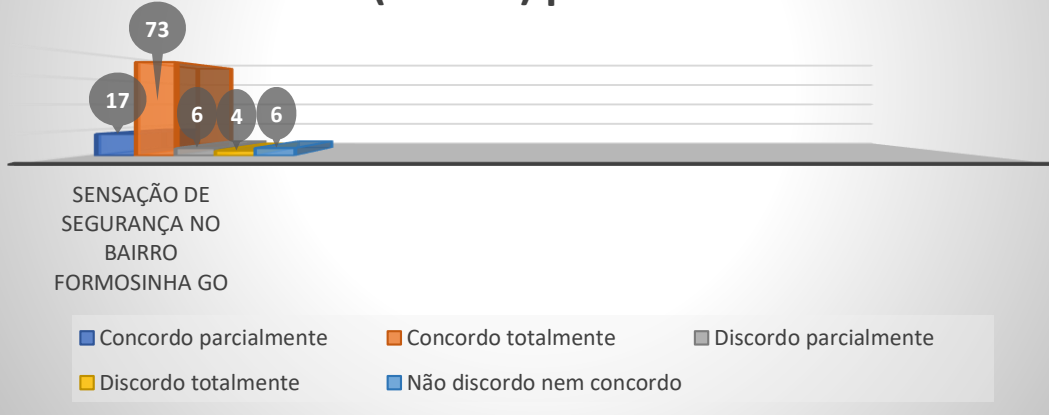
17) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa- D- Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas !



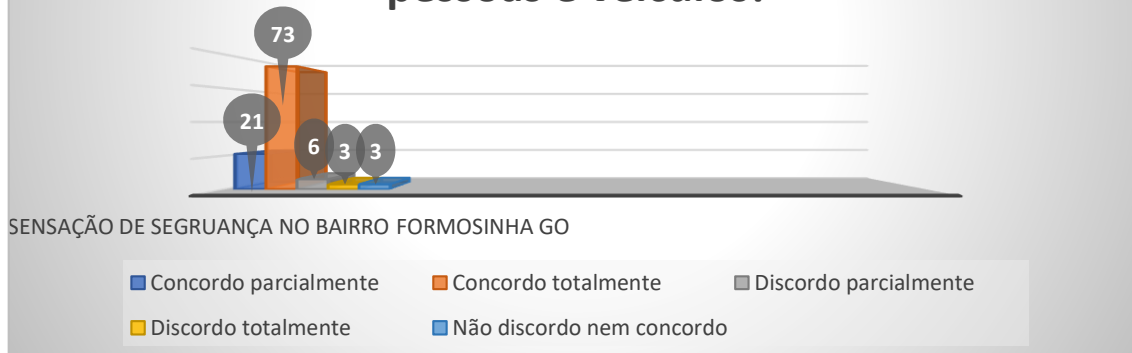
18) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa- E- Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito !



19) Sobre você sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa-F- Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revista) pessoas e veículos!



20) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa-G- Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (paradndo e revistando/buscas) pessoas e veículos!



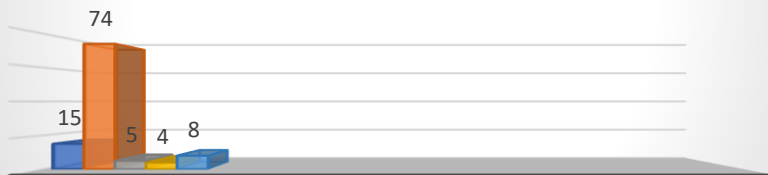
21) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha alternativa -H- Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas !



SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO BAIRRO FORMOSINHA GO

- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não discordo nem concordo

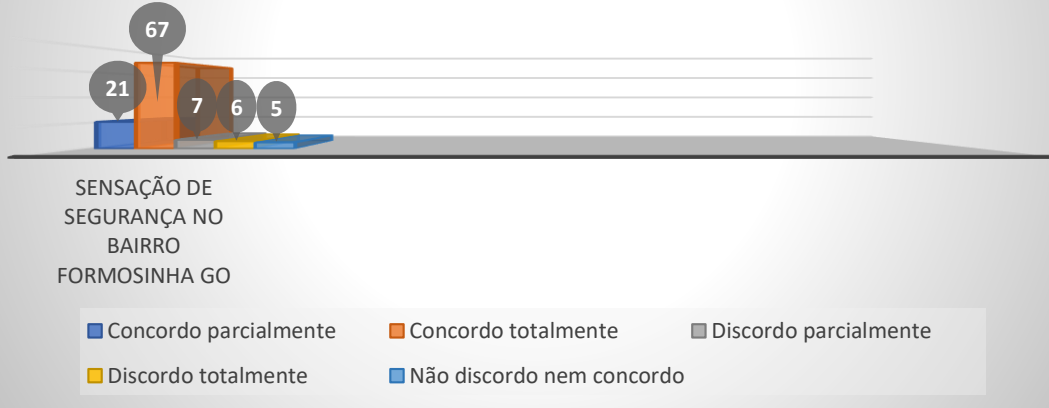
22) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa-I- Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas!



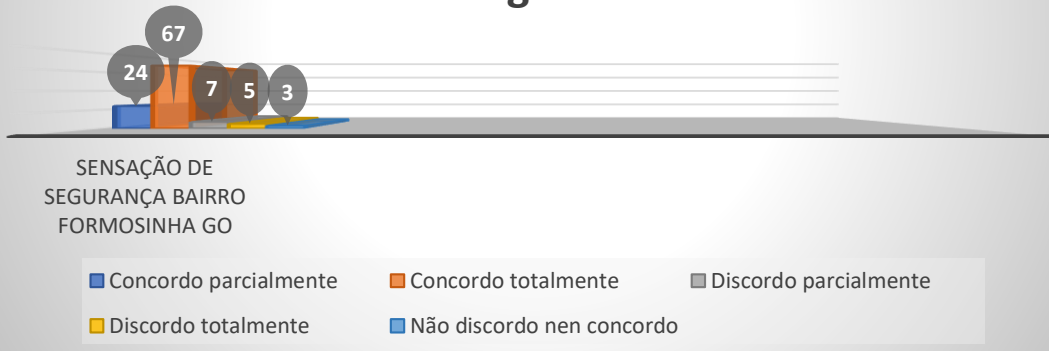
SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO BAIRRO FORMOSINHA GO

- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não discordo nem concordo

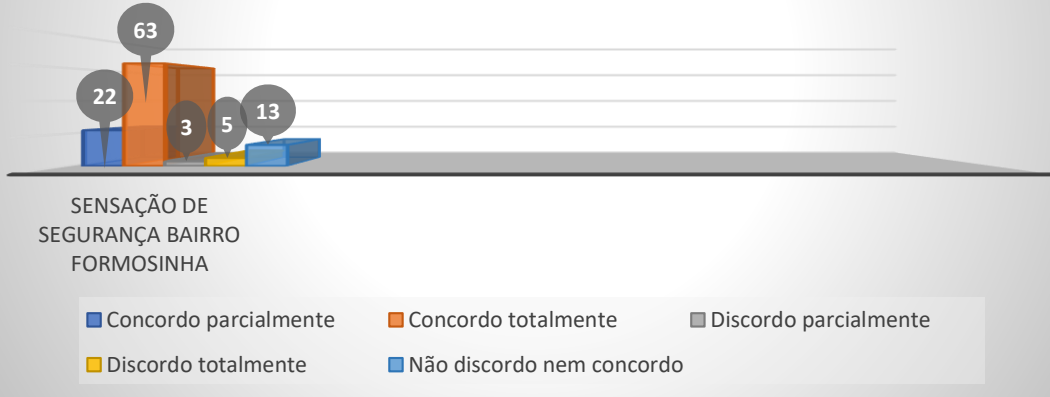
23) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa - j- Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço na rua!



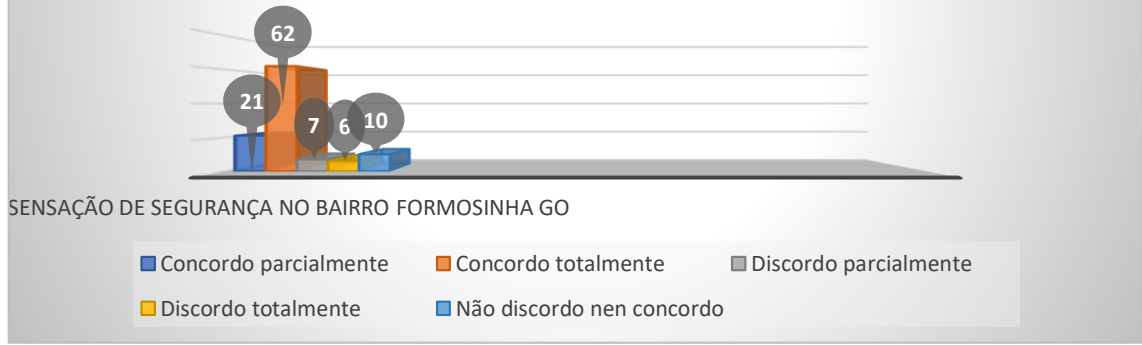
24) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa -K- Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiro em atendimento de socorro ou emergência !



25) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa-L- Sinto seguro quando vejo as viaturas da Polícia Militar !



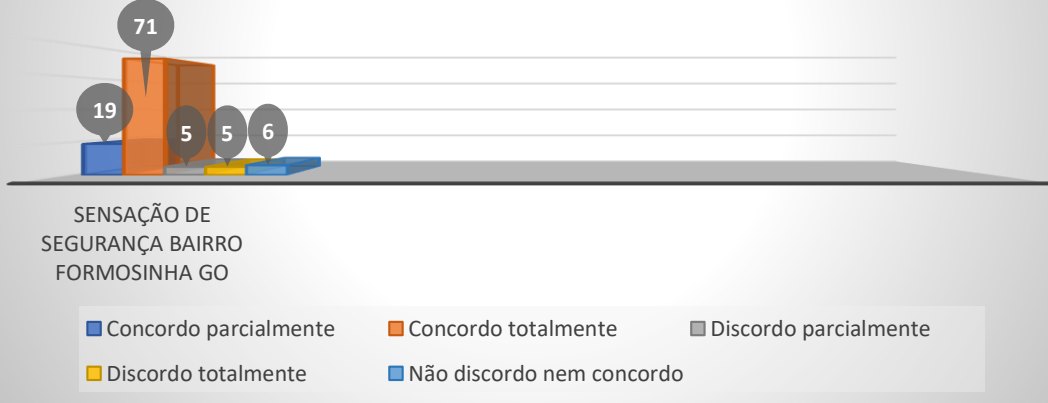
26) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa -M- Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade!



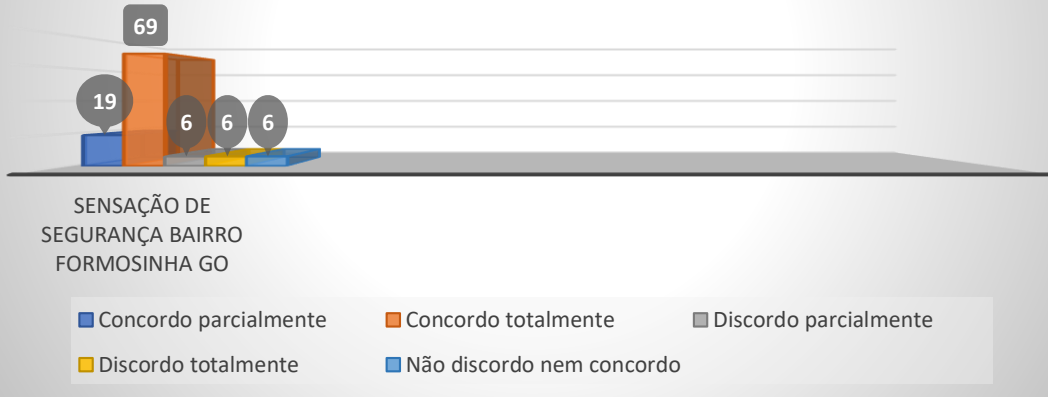
27) Sobre você sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa -N- Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios!



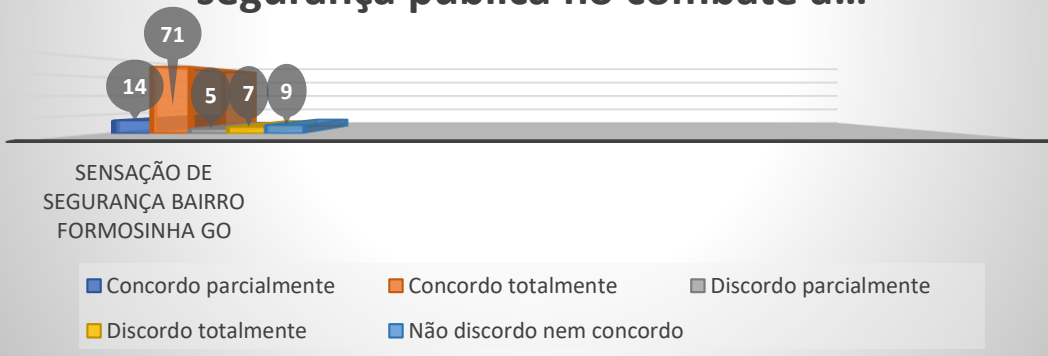
28) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa -O- Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças !



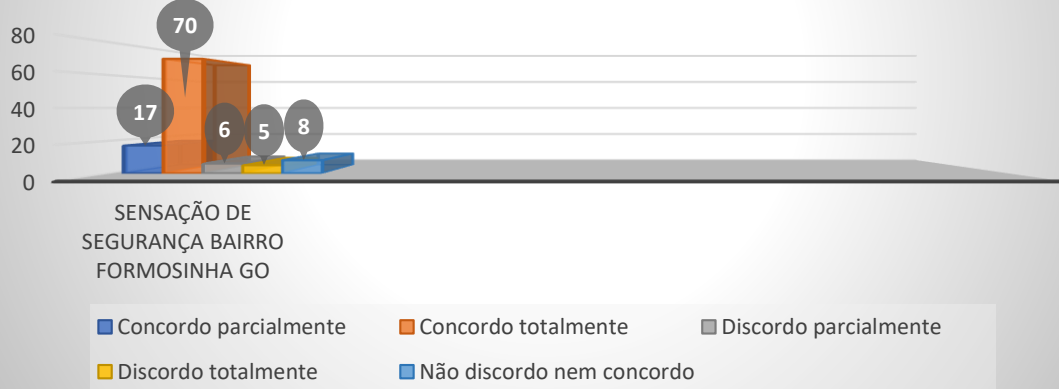
29) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa -P- Sinto seguro quando passo por câmara de monitoramento !



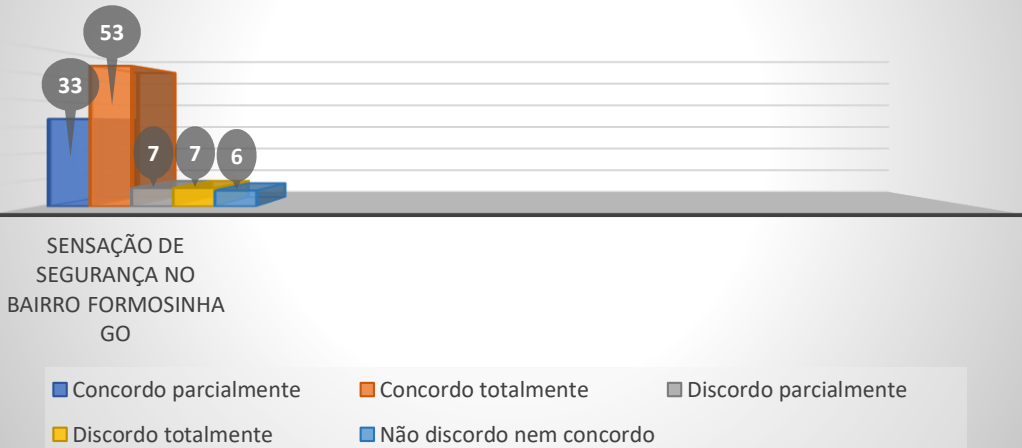
30) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa -Q- Sinto seguro quando vejo noticiais (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à...



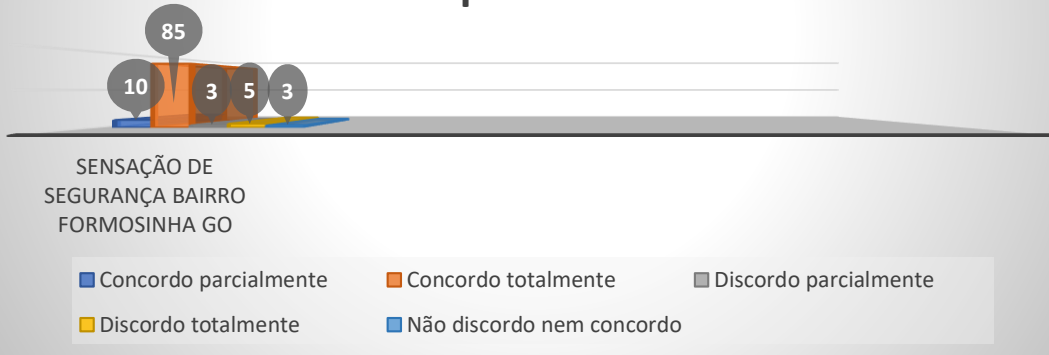
31) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa -R- Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás !



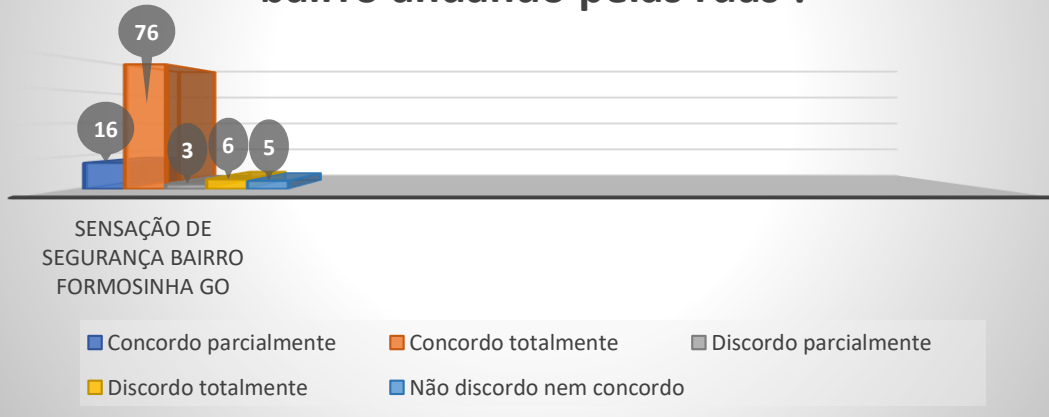
32) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa-S - Sinto seguro no Estado de Goiás



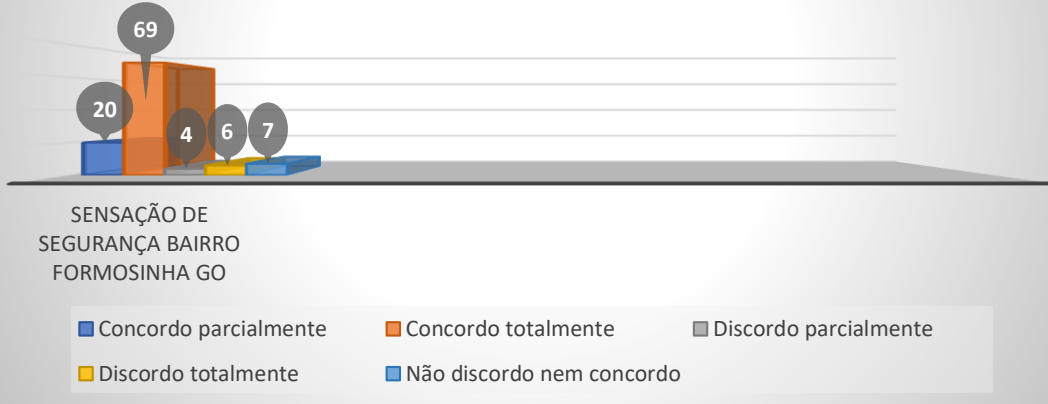
33) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa-A Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público



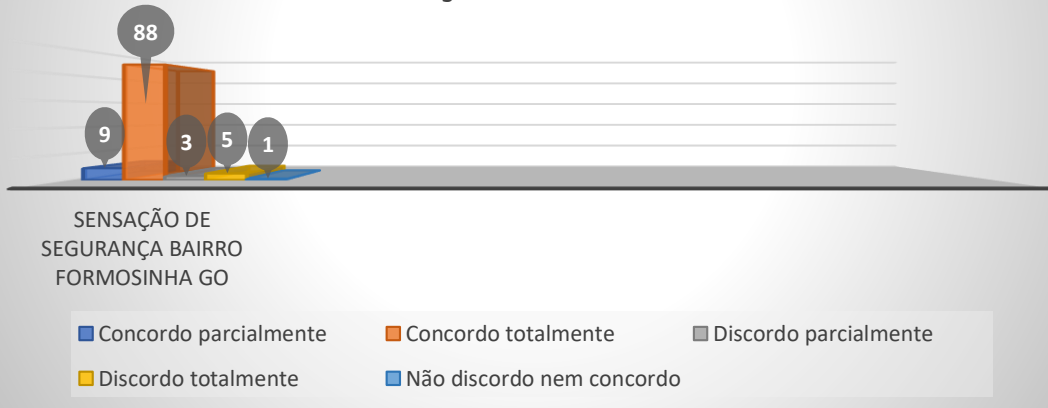
34) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa-B-Sinto medo /inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas !



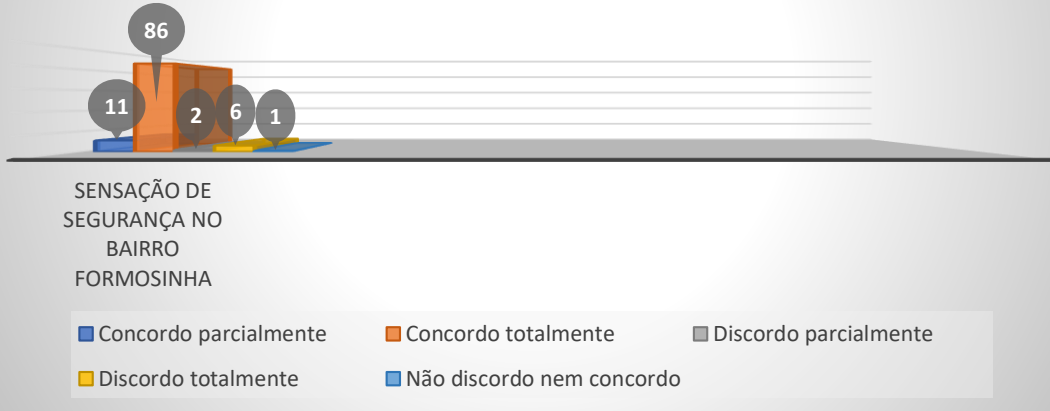
35) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa- C - Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas !



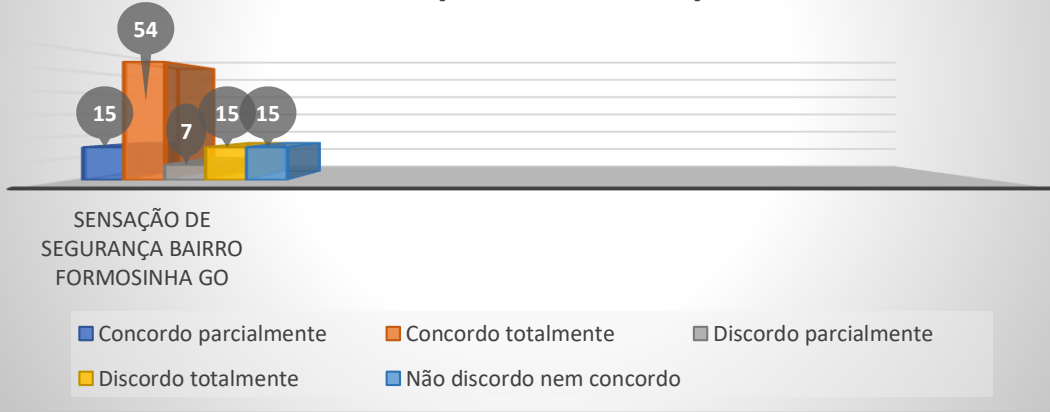
36) Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa - D- Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminada



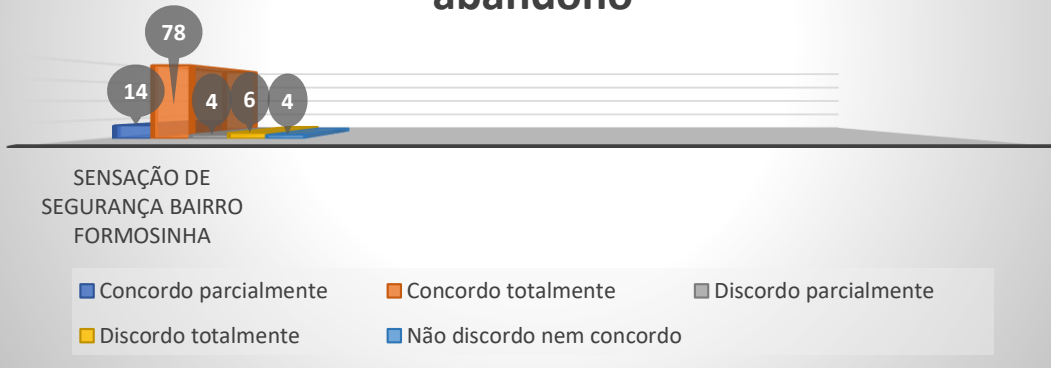
37) Sobre você se sentir inseguro/medo leia as afirmativas e escolha a alternativa -E- Sinto medo/inseguro em ruas com lotes com mato alto



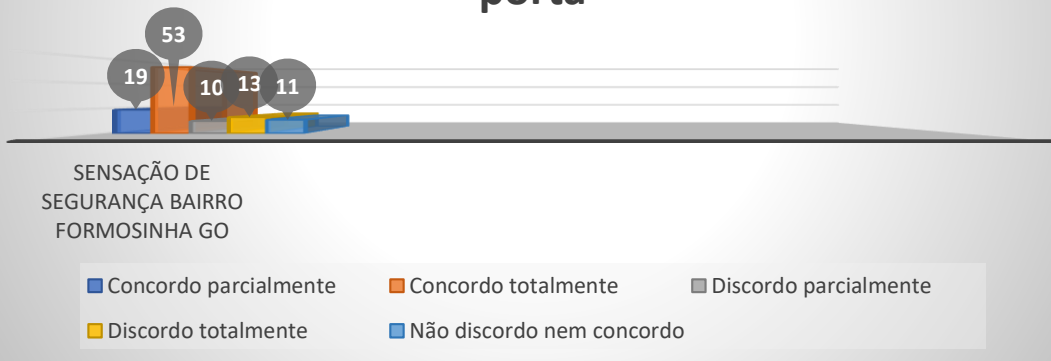
38) Sobre você se sentir inseguro /medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa-F-Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas !



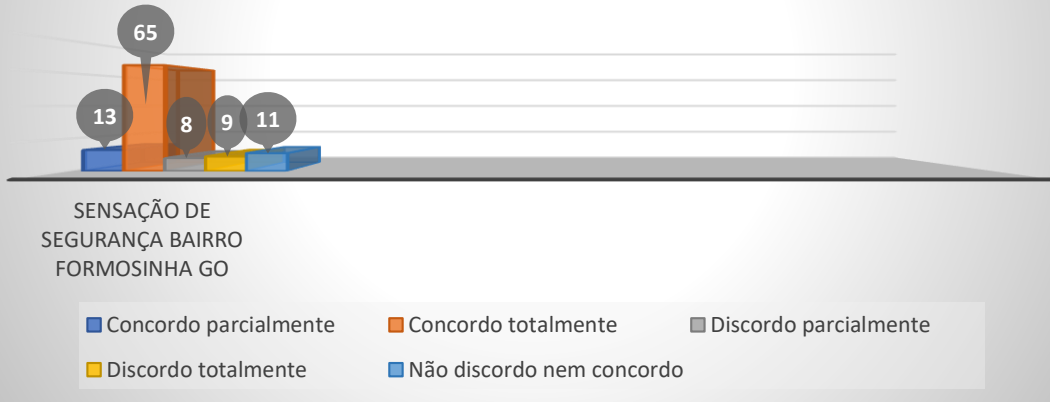
39) Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa- G- Sinto medo/insegur nas ruas e casas abandonadas ou com pinçações e sinais de abandono



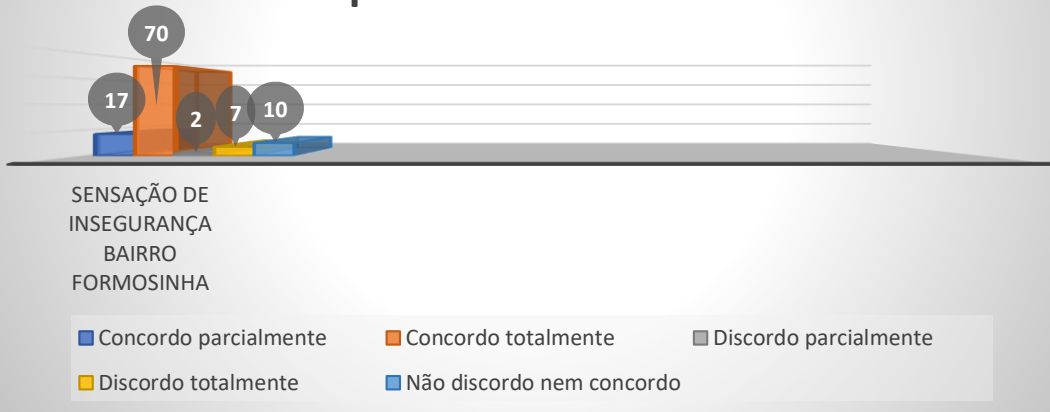
40) Sobre você se sentir inseguro/ medo, leia as afirmativas e escolha a alterantiva - H - Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidoreas de bebidas com pessoas na porta



41) Sobre você se sentir inseguro/medo , leia as afirmativas e escolha a alternativa -I- Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas !



42) Sobre você se sentir inseguro/medo leia as afirmativas e escolhas as alternativas -J- Sinto -medo/inseguro quando vejo homens passando de moto



43) Sobre você se sentir inseguro /medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa -K- Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas /homens dentro do veículo!



SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA NO BAIRRO FORMOSINHA GO

- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não discordo nem concordo

44) Sobre a credibilidade /confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás-A - Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás



SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA
BAIRRO FORMOSINHA GO

- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não discordo nem concordo

45) Sobre a satisfação com atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás -A Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás



SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA BAIRRO FORMOSINHA GO

■ Insatisfeito ■ Muito insatisfeito ■ Muito satisfeito ■ Nem insatisfeito nem satisfeito ■ Satisfeito

FOTOS DO BAIRRO FORMOSINHA, MUNICÍPIO DE FORMOSA-GOÍÁS, ANO 2023.

Figuras - Bairro Formosinha, município Formosa-Goiás, ano 2023:



Fonte- Autor,2023

Figuras - Bairro Formosinha, município Formosa-Goiás, ano 2023:



Fonte: Autor,2023,

Figuras - Bairro Formosinha, município Formosa-Goiás, ano 2023:



Fonte-Autor,2023

Figuras - Bairro Formosinha, município Formosa-Goiás, ano 2023:



Fonte: Autor,2023

Figuras - Bairro Formosinha, município Formosa-Goiás, ano 2023:



Fonte -Autor,2023